A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.119

Sexta feira, 14 de Julho de 1922

PREÇO $10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◇ Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa ✱ Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

O govêrno quer impôr pela fôrça o iníquo regulamento do horário do trabalho. Prova esta afirmação a maneira barbara como a polícia tratou ontem os empregados do comércio.

ANTE A MISÉRIA

Carestia da vida

Ou lutar enèrgicamente contra os ladrões ou ser esmagado por êles

Eis os caminhos a seguir!

Tam cara a vida se vai tornando, tam rápidas são as modificações nos preços dos géneros que os consumidores, teem dia a dia, de constatar que estão vivendo sob o império da lei do mais descarado, do mais atrevido dos roubos. Hoje, ninguem pode dizer ao certo que esta ou aquela especialidade alimentar, custa uma determinada quantia, porque para o seu preço oscilar basta apenas esperar um período de 24 horas.

O salário do operário não é determinado pelo seu patrão, não é marcado pelas suas reclamações por mais enérgicas que estas sejam.

Hoje, quem marca o salário do operário — é o mercieiro. E o fornecedor dos géneros de primeira necessidade, dos artigos de vestuário e de mobiliário. São êles que põem e dispõem do produto do trabalho dos proletários. Será bom não esquecer que cada aumento no custo da vida, corresponde, directamente, a uma diminuição no salário, no produto do trabalho.

De modo que o proletário de hoje é vítima de duas explorações, é duas vezes explorado. Explorado na sua qualidade de produtor, pelo patrão, explorado na sua qualidade de consumidor, pelo mercieiro. Sai roubado das mãos do industrial, para acabar de ser extorquido pelas garras ferozes dos ladrões do comércio. A sua vida económica depende mais do comerciante do que do industrial.

Isto quer dizer que êle tem de lutar como consumidor com a mesma energia com que tem lutado como produtor.

Por outras palavras tem combatido o seu inimigo, o industrial, exclusivamente, sem reparar que está emagrecendo à custa de outro inimigo — o comerciante. Este vai-lhe roubando com infernal persistência, com inultrapassável avidez, com revoltante cinismo, o que êle conquistou à custa de greves prolongadíssimas, de grandes misérias, de espantosos sacrifícios, ao industrial.

Portanto, o consumidor deve preparar-se para liquidar a febre de lucro do comerciante, seja de que maneira fôr. O processo de luta a empregar, deve ser aquele que resultado mais eficaz possa dar. E' preciso reflectir que para essa luta a preparação deve fazer-se com rapidez, quási instantâneamente. Essa luta tem de ser muito enérgica, muito violenta, muito persistente.

E' necessário esmagar um inimigo que tem resistido ao Estado, que despreza cinicamente as leis, que vive na crença de gozar na impunidade os seus lucros resultantes da sua pirataria.

Para ladrões que não desistem de fazer lucros à custa da miséria, da vida dos consumidores, todos os processos são lógicos, desde que sejam eficazes. E' preciso que os consumidores se disponham a encetar, contra os seus ladrões, contra os seus exploradores, uma luta de morte.

Ou os consumidores reagem violentamente ou então serão reduzidos à pior das misérias, à mais trágica das fomes.

Pró-A BATALHA

Aos Telegrafo-postais e Ferroviários

Tendo-se ultimamente recebido algumas reclamações de assinantes e agentes de A Batalha, *de que êste jornal na provincia é distribuido com irregularidade e quási sempre entregue aos seus destinatários bastante tarde, vem esta Comissão, que se propoz velar pela vida de* A Batalha, *fazer o seu apêlo aos camaradas Telegrafos-postais e Ferro-viários, no sentido de que essas faltas desapareçam e que, de futuro, todos se interessem pela existência do porta-voz da sua Organização.*

Envia-vos entusiásticas saudações

*A Grande Comissão Pró-*A Batalha

Lisboa, 13 de Junho de 1922.

EM ANGOLA

Enterrados vivos

As proezas dum capitão e a indiferença do sr. Norton de Matos

Subsídios para a história

Entre os crimes hediondos aqui relatados, tam grandes, tam crueis que nem parecem verídicos; entre as injustiças colossais, postas em prática por bárbaros mascarados de pessoas civilisadas, um acto há que mais revolta as consciências sãs, que mais indigna os que lutam pela bondade e pela paz: é o crime do capitão Osório, da capitania-mor de Holo e Ginga.

Se Dante, de tam fecunda e assombrosa imaginação, antes de escrever êsse livro de versos admiráveis, descrevendo as torturas que as almas passam no Inferno, tivesse assistido ás scenas bárbaras, brutais provocadas por êsse capitão autoritário, te-la-ias aproveitado decerto para aumentar a dolorosa emoção que o seu génio imprimiu no seu poema imortal.

Passemos, por alto, sôbre os crimes, linchamentos e assassinatos, cujos pormenores se assemelham aos já mencionados nesta campanha, que êsse capitão bárbaro, vaidoso os seus galões, ajudou a praticar. Vamos ao seu acto revoltante, indigno de homem que se diz civilizado.

Segundo informes de absoluta confiança recebidos na metrópole, o capitão Osório, num requinte de malvadez formidável, **mandou enterrar vivos ainda alguns indígenas, vitimas de perseguições atrozes!**

Pode-se admitir, numa forçada hipótese, que houvesse qualquer pequeno motivo que servisse de base a perseguições, assassinatos, linchamentos e outras iniquidades desumanas; mas o acto baixo, repugnante de mandar enterrar ainda vivos homens que sofreram castigos corporais, homens que outra defesa não teem senão os seus pulsos impotentes contra as armas mortíferas e a sua razão, a grande razão de escravos que pretendem libertar-se é indesculpável.

Agora vamos às responsabilidades mais altas. Teve o alto comissário conhecimento dêsse caso monstruoso? Teve! ¿E como procedeu o sr. Norton de Matos em face dessas barbaridades? Que providências tomou?

O sr. alto comissário anda extremamente ocupado com os interêsses das «fôrças vivas» para perder o seu precioso tempo, para distrair um minuto sequer da sua administração de «salvação pública». O sr. alto comissário não pode ocupar-se de cousas insignificantes — de enterrados vivos...

Mário DOMINGUES

A U. S. O. do Pôrto apoia francamente a nossa campanha

Na última reünião da União dos Sindicatos Operários do Pôrto foi discutido a forma alevantada como *A Batalha* tem sustentado a moralizadora campanha contra a tirania exercida no império Norton de Matos, tirania pintada com o falso verniz de *colonização portuguesa*. Como os princípios básicos da organização sindicalista e revolucionária conteem o termo de tôdas as escravidões, a conquista plena da Liberdade e, portanto, a emancipação integral de todos os povos, sem distinção de raças nem de côres, o Conselho Federal da U. S. O., ao mesmo tempo que se solidariza com o gesto nobilitante de *A Batalha*, lavra o seu mais veemente protesto contra a ignominiosa opressão que campeia na Africa portuguesa, pois a civilização não se faz com perseguições bárbaras, revoltantes e latrocínicas como as que se veem verificando no denominado *império Norton de Matos*.

A situação de A BATALHA

A U. S. O. do Pôrto estuda a forma de cobrar a cota suplementar

PORTO, 12 — C. — O Conselho Federal, ocupando-se da precária situação financeira por que actualmente *A Batalha* está passando, cuida da maneira mais eficaz de se cobrar a cota suplementar, explicando alguns delegados a forma como nas suas classes se está a proceder ao recebimento dêsse auxílio.

Na indústria de calçado, couros e peles, por exemplo, na ocasião que os cobradores procedem à cobrança da cota sindical, passam um talão especial da cota suplementar. Assim não pode haver enganos nem possíveis desvios.

Uma Excursão à Barra e ao Seixal

O aprazível passeio dedicado a êste jornal e promovido pela Grande Comissão Pró-*A Batalha*, que se realiza no dia 6 de Agôsto próximo à vila do Seixal e à Barra, continua a entusiasmor os amigos do órgão da Organização e deve ser bem uma interessante festa proletariana. Os bilhetes, que custam 3 escudos, estão à venda nos seguintes locais: Sindicato Unico da Construção Civil, na Calçada do Combro, 28-A, 2.º; Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º; Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 23, 1.º; Juventudes Sindicalistas e em todas as secções sindicais da C. Civil; nos estabelecimentos de Francisco Rodrigues Aparício, rua Maria Pia; na Livraria Peninsular, rua do Poço dos Negros, 79, e na redacção de *A Batalha*.

LUTEMOS! LUTEMOS!

O pão de cada dia

O novo regime de pão é um regime de roubo e de latrocínio

Não o deixemos executar!

Parece que as «fôrças vivas» se combinaram tôdas para assaltar sùbitamente a bolsa do consumidor.

Além da carestia, que nêstes últimos dias, atingiu o máximo, também o parlamento se lembrou agora de modificar o regime do pão, acabando com o tipo único — velha aspiração da classe trabalhadora — e estabelecendo os dois tipos, favorecendo assim as moagens que vão ter uma ocasião única, explendida para nos roubar impunemente.

E' absolutamente necessário que o consumidor, altiva e enèrgicamente saiba impôr a sua vontade. Dizem que a república é um regime do povo e para o povo. Este, porém, nunca viu a sua vontade respeitada, porque os governantes afectando grande amisade pela ordem e pelo povo apenas servem as oligarquias financeiras das quais vivem. Se o povo quizer ver a sua vontade respeitada — o povo que se mexa, que a imponha!

Os govêrnos não vão por bôas palavras. Só recuam ante a fôrça de que o povo dispõe. O povo — vá lá a velha frase — não pode nem quer pagar mais. O povo não quer ser roubado estùpidamente.

O novo regime do pão é um regime de roubo e latrocínio. O povo tem que agir enèrgicamente e quanto antes a fim de impedir a sua execução.

Núcleo de actores e actrizes

Reúne hoje pelas 17 horas na sua séde, Rua do Mundo 81, 2.º, o Núcleo de Actores e Actrizes da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, para eleição da direcção do mesmo núcleo e tratar de outros assuntos de reconhecida importância.

Leitor, és assinante de A BATALHA? Não? pois deves assiná-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideas que te são uteis.

NOTAS & COMENTARIOS

Celebridade forçada — Em letras gordas, como negociantes de chouriços, o *Diário de Notícias* dá de quando em quando novidades sensacionais aos seus leitores. Constam sempre essas novidades das voltas que o dr. sr. Augusto de Castro dá por Paris. E ficam os leitores com a impressão de que êsse senhor, director da gazeta em questão, é, alguma personalidade de grande importância no nosso meio social. E' possível que o solícito *embaixador* de Portugal no estrangeiro, à fôrça de conversas com papas, ministros e marechais um dia se convença de que é, de facto, pessoa de talento. Mas quem conhece o seu valor intelectual não deixará de sorrir ante os salamaleques ridículos que o autor do *Fumo do meu cigarro* dá para que todos o vejam e julguem gente, quando, por enquanto, não é mais do que um director auzente... do *Diário de Notícias*.

Mas há de chegar a ministro de Portugal, em Paris. Daquela massa é que êles se fazem...

Os vencedores — Anuncia-se com ruído a bancarrota da Alemanha. E a Inglaterra e a França põem as mãos na cabeça assustadamente. Convém notar que a ruína da Alemanha assusta mais os aliados que a própria Alemanha. Onde está, então, a fôrça dos vencedores?...

«O Deserto» — O nosso camarada Manuel Ribeiro, o autor da *Catedral*, romance admirável que produziu sensação, colaborador assíduo da nossa *Novela Vermelha*, acaba de publicar um novo livro intitulado *O Deserto*, que folheámos apenas e ao qual nos referiremos em breve com mais tempo e atenção.

C. G. T.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário

Para tratar de um assunto da máxima urgência, reúne hoje às 21 horas.

Em breve esta Comissão enviará delegados ao norte.

INQUILINATO

Casas para morar

A U. S. O. do Pôrto apoia a U. S. O. de Lisboa

Energia! Energia! Energia!

PORTO, 12 — C. — O conselho federal da União dos Sindicatos Operários do Pôrto ocupou-se, entre vários assuntos, da questão do inquilinato.

O secretário geral refere-se largamente aos constantes manejos dos senhorios e às últimas violências que êles teem cometido contra os inquilinos, principalmente aqueles que teem a desdita de pertencer às camadas proletarianas. Aludindo à projectada manifestação que os senhorios tencionam levar a efeito junto do parlamento para que êle, sob pressão, altere ainda mais a lei do inquilinato, que há de ser discutida, para seu favor, de molde a que lhes deixe o campo perfeitamente livre para o cometimento dos mais escandalosos abusos; e falando na acção da U. S. O. da capital, que se propõe efectivar uma contra-manifestação de protesto contra a usura dos proprietários e suas ambições, alvitra para que a União saúde a sua congénere de Lisboa pelas suas resoluções tomadas a propósito da questão em debate e dê a sua adesão moral ao movimento que ela vai encetar em contrário aos desígnios dos senhorios. Depois de alguns delegados mais se pronunciarem sôbre o magno assunto do inquilinato, que está agitando o país, é aprovada, por unanimidade, a adesão da U. S. O. ao movimento da sua congénere da capital.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanche, 49.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para continuar discutindo o assunto dos dois tipos de pão, reúne no próximo domingo, pelas 19 horas, o conselho de delegados.

DEFESA SOCIAL...

Uma condenação

O operário Avelino de Castro condenado iniquamente

Urge emendar o êrro!

No tribunal de Defesa Social foi ontem julgado o operário Avelino de Castro, acusado de detentor de bombas.

Este operário declarou que achára a bomba, horas antes de ser preso, e levára-a para sua casa, na intenção de entregá-la na manhã seguinte a um polícia seu vizinho, procedendo assim para não lhe imputarem responsabilidades.

As testemunhas de acusação nada declararam, limitando-se a olharem alvarmente o tribunal.

As testemunhas de defesa provaram irrefutàvelmente as boas intenções do acusado. Este facto descontentou o sr. Ferreira de Sousa que, do alto da sua onipotência, sujeitou as testemunhas a um interrogatório verdadeiramente inquisitorial, a tal ponto que as testemunhas se irritavam e se recusavam a prosseguir o seu depoimento.

Esquecendo o caso da bomba, o sr. Ferreira de Sousa obstinou-se em interrogar as testemunhas sôbre o que fizeram na noite do achado.

O dr. Mário Monteiro protestou altivamente contra a atitude do sr. Ferreira de Sousa, que mais irritou a questão, chegando a esboçar-se um sério conflito, que a moderação do juiz presidente conseguiu sanar.

O tribunal mostrava-se sem dúvida disposto a absolver o operário acusado, mas o sr. Ferreira de Sousa, usando dos mais jesuíticos expedientes, obteve a condenação para o acusado.

Esta decisão do tribunal causou tam profunda emoção nos assistentes que saltaram lágrimas dos olhos dos mais fortes.

A mãe de Avelino de Castro impressionava com os seus gritos de dôr, tanto mais que o condenado era o seu único amparo.

No corredor do tribunal, a infeliz senhora foi acometida duma síncope, sendo socorrida por várias pessoas e levada para fora.

Pouco depois passava o sr. Ferreira de Sousa, sinistro e arrogante, talvez orgulhoso da sua proesa. Os seus requintes de crueldade colocaram-no dignamente ao lado de Torquemada, na galeria dos inquisidores célebres.

A existência do tribunal de Defesa Social afigurou-se-nos sempre iníqua. Mas a condenação do operário Avelino de Castro torna repugnante a missão daquele tribunal, que já agora olhamos com verdadeiro horror.

A sua decisão foi contestada pelo dr. Mário Monteiro, que recorreu para o tribunal da Relação.

Um alvitre interessante

Mais duas cartas

Publicou *A Batalha* de 9 do corrente um artigo em que o camarada J. Nascimento Cunha expõe o alvitre para a constituição duma caixa de solidariedade destinada a proteger os presos e perseguidos por questões sociais.

Estou plenamente de acôrdo em todos os pontos que o camarada Cunha apresenta sôbre o assunto. Apenas estou em desacôrdo, ou por outra, apenas vejo uma certa dificuldade na forma apresentada para se resolver tam importante problema.

Diz o camarada Nascimento Cunha para se fazer uma reünião pública e dela sair a respectiva comissão.

Eu, porém, achava que o assunto deveria ser resolvido entre a C. G. T. e as diferentes organizações operárias, cujos organismos se encarregariam de nomear, de entre os seus sindicados, os membros que formariam essa comissão. E' claro que as organizações deveriam ter em vista um dos pontos do camarada Nascimento Cunha, isto é, que os diferentes camaradas escolhidos para êsses cargos não tenham dentro da organização operária ou grupos outros cargos.

Enteado também que àlém dessa comissão, deveriam ser nomeadas sub-comissões na provincia arredores, as quais deveriam manter-se em permanente ligação com a comissão central. A caixa deveria ser mantida por uma percentagem tirada da cota sindical, ou por uma cota a êsse fim destinada. Além disso, tanto a comissão central como as sub-comissões, encarregar-se-iam de beneficiar os fundos da caixa, promovendo excursões, récitas, etc. Esta é a minha forma de ver sôbre o assunto, louvando desde já o camarada N. Cunha pelo seu alvitre, e fazendo votos para que algo de bom se consiga. Que outros camaradas mais abalizados, se pronunciem.

Cacém 10-7-922. — *A Alves.*

O alvitre de J. Nascimento Cunha exposto em *A Batalha*, conduz à reflexão sôbre um assunto da mais alta magnitude para o futuro das classes trabalhadoras em Portugal e implicitamente o interêsse comum da Internacional Operária.

Há muitos anos (1894) que nos ocorreu idea semelhante, cuja realização nunca foi possivel, dada a indiferença dos interessados.

Se o caso de que se trata poder ser — por efeito de uma problematica energia dos elementos revolucionários — levado ao campo da prática, não serei dos últimos a oferecer os meus reconhecidos ínfimos recursos mentais, físicos e económicos, para tal objectivo.

Feliciano Antônio de Azevedo
(Socialista sem filiação partidária)

O HORÁRIO DE TRABALHO

O tal regulamento!

Os empregados do comércio fizeram ontem o seu protesto enérgico

A barbaridade da polícia!

Conforme largamente noticiámos, realizou-se ontem a assemblea magna dos empregados do comércio, na sede da Associação dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso.

A vasta sala das sessões, corredores e várias dependências da referida associação estavam cheias de empregados do comércio que ali acorreram a fim de formular o seu mais veemente protesto contra o Regulamento à lei das 8 horas de trabalho, regulamento esse que se pode considerar um verdadeiro atentado contra as regalias conquistadas pelo operariado.

A sessão decorreu no meio do maior entusiasmo. Falaram vários oradores que se referiram com indignação e veemência contra o referido regulamento.

A comissão delegada das associações e da Federação dos Empregados no Comércio apresentou uma moção cujas conclusões são as seguintes:

«1.º Protestar enèrgicamente junto do ministro do Trabalho contra as disposições do citado decreto, repudiando-o em absoluto por ser confuso em demasia.

2.º Reclamar do mesmo ministro um regulamento que fixe o trabalho máximo de 8 horas diárias para os empregados de balcão ou de armazem e de 6 horas para os empregados de escritório — com a obrigatoriedade de encerramento dos estabelecimentos.

3.º Acompanhar a classe operária em qualquer movimento tendente a reivindicar as 8 horas de trabalho máximo.

4.º Saüdar efusivamente a classe de todo o país, os jornais da classe e as classes operárias».

Esta moção foi aprovada por aclamação, no meio de delirante entusiasmo.

A sessão terminou pelas 23 e meia horas, depois de se resolver, ir junto do ministro do trabalho protestar contra o monstruoso Regulamento, e fazer entrega da moção, cujas conclusões acima transcrevemos.

Na rua António Maria Cardoso, quando a multidão de reclamantes se juntava a fim de seguir para o ministério do trabalho, um piquete de polícia caiu violenta e bàrbaramente sôbre a multidão, espancando e espadeirando a torto e a direito, a fim de dispersá-los.

No Chiado outro piquete de polícia esperava os manifestantes, não chegando porém, a pôr em prática os seus intuitos bárbaros em virtude do povo ter dispersado.

No Terreiro do Paço, segundo consta, um grupo de civis armados e polícias esperavam também os manifestantes.

Eis a maneira *delicada* como o govêrno pretende impor ao povo trabalhador um regulamento iníquo, contra o qual tôdas as classes trabalhadoras vão, certamente, protestar com energia.

O jornal *Era Nova*, orgão dos empregados do comércio foi arbitràriamente impedido de circular. E' assim que a república respeita a tam apregoada liberdade de pensamento!

Os empregados no comércio que anteontem foram presos, por andar a distribuir vários exemplares do jornal *Era Nova* foram ontem postos em liberdade, pelas 16 horas.

A assemblea protestou contra a forma como o *Diário de Lisboa* noticiou a libertação dêstes camaradas, porquanto, pela referida notícia se depreendia que eles estavam envolvidos nos últimos acontecimentos políticos.

A U. S. O. do Pôrto critica acremente o novo regulamento

PORTO, 12 — C. — Na reünião da U. S. O. do Pôrto abordou-se a questão do regulamento do horário do trabalho, recentemente publicado no *Diário do Govêrno*. O Conselho, criticando severamente tal monstruosidade, considera aquele decreto não um regulamento a uma lei parlamentar, mas pura e simplesmente uma destruição dessa mesma lei. A discussão incidiu, de preferência, sôbre o artigo 13.º, onde se consubstancia o maior veneno corrosivo que vai infeccionar e empeçonhar a lei constitucional que instituiu a legal duração do trabalho em 8 horas diárias.

Para melhor estudo do diploma... *regulamentar*, é nomeada uma comissão, composta pelos delegados dos metalúrgicos, empregados no comércio e empregados menores do município, a qual, depois de confrontar a lei com o seu cerceador regulamento, apresentará um parecer à próxima sessão. Entrementes, todos os delegados devem contribuir para que os seus organismos vão desde já incitando as suas classes para uma necessária luta de resistência à aplicação do tal regulamento, que vem satisfazer as aspirações das *fôrças ds ôlho vivo*.

Um protesto da União dos Sindicatos Operários

O conselho de delegados da U. S. O. sabendo das represálias exercidas contra os empregados no comércio, quando tratavam de protestar contra o atropêlo ao horário das oito horas de trabalho feito pelo actual ministro respectivo, protesta indignadamente e apresenta a sua solidariedade ao caixeirato.

Compositores Tipográficos

Reüniu a comissão administrativa que se ocupou do regulamento sôbre o horário de trabalho, protestando contra

LÁ POR FÓRA

O MOVIMENTO SINDICALISTA ALEMÃO

O seu início, o seu período aureo e a sua última crise

O estado da organização sindicalista na Alemanhm não é muito satisfatório.

Antes da guerra quasi todo o movimento operário alemão estava subjugado, politicamente, ao «carro» da social-democracia, e economicamente adormecido pelo calmante da teoria «da luta pelo salário».

Existia, na verdade, tambem nesse tempo um pequeno movimento operário independente — precursor do actual sindicalismo alemão — conhecido sob o nome de movimento «localista». (Os seus núcleos activos estavam agrupados localmente). Mas este movimento era muito débil, muito limitado e indefinido, para que se lhe pudésse marcar uma orientação clara, ou tê-lo em conta como um verdadeiro movimento de classe social e revolucionário.

Só depois da guerra e da revolução é que se desenhou na Alemanha um verdadeiro movimento sindicalista. Este encontrou as suas bases no movimento «localista», que compreendia milhares de trabalhadores desgostosos dos partidos políticos e desiludidos pelos resultados da acção fragmentária, puramente económica e estreitamente profissional das suas organizações.

Foi após a revolução que (sob a influência de acontecimentos excepcionais, pela própria fôrça das coisas, e em seguida a uma intensa propaganda feita por alguns camaradas anarquistas, entre os quais Rocker), o movimento sindicalista alemão reforçou-se tomando uma orientação decididamente libertária, e tornando-se um verdadeiro movimento de classe social e revolucionário.

Os principios fundamentais da nova organização operária eram essencialmente os mesmos da França e de Itália.

Mas é preciso notar que para a psicologia um pouco especial do povo alemão (a tendência de alguns para *fazerem chefes* encontra estímulo na falta de iniciativa, no sentimento de cega e passiva disciplina dos restantes, certos *máus habitos*, certa ordem de ideias que nada têm de comum com a nova ideologia, mas estão fortemente enraizados no cérebro do operário alemão pela longa educação marxista a que estiveram sujeitos, manifestaram-se bem depressa no novo movimento.

Os primeiros sucessos do movimento sindicalista libertário foram fulminantes. A sua marcha ascendente de 1919 a 1921 ultrapassou as mais «róseas esperanças».

Em breve a organização arrastou no seu movimento alguns ramos importantes da grande indústria alemã; os trabalhadores do mar, os metalúrgicos, os mineiros e outros. O número dos operários organizados nos sindicatos revolucionários e nas câmaras de trabalho passou bem depressa além dos 150.000. A região, onde o movimento era mais forte, era a Westfália. Um jornal sindicalista diário (Die Schopfung) começou a sua publicação.

Mas depois dessa rápida ascensão, o movimento teve nestes últimos tempos uma paragem, e agora deve-se notar um verdadeiro e sério recúo.

O diário desapareceu. (Não se publica senão o semanário *Der Syndikalist*). O número dos trabalhadores organizados diminuíu sensivelmente.

Na última estatistica resulta que só há 100.000 associados. O número dos trabalhadores que assinam *«Der Syndikalist* é de setenta mil.

* * *

Quais são as razões dêste movimento de retrocesso?

E' sem dúvida devido — segundo se diz — a terem terminado, mal uma série de greves.

Realmente, nestes últimos tempos a Alemanha tem sido sacudida, por mais duma vez, por grandes movimentos de massa em luta contra o capital, que tomou a ofensiva: greve dos mineiros, greve dos metatúrgicos; greve dos trabalhadores dos transportes, etc. Mas na maior parte dos casos estes movimentos faliram completamente, ou acabaram com grave dano para os trabalhadores.

Ora, a psicologogia do operário em geral, e a do operário alemão em particular, pertencendo a uma organização nova, é tal que o primeiro fracasso numa luta dura — e combatida às vezes com tanto ardor e esperança — o desconcerta, e afasta-o frequentemente por um certo período de tempo de qualquer movimento.

Em segundo lugar, explica-se a decadência presente da organização sindicalisto-libertaria, com a falta de agitadores, de organizadores e de propagandistas.

Os que há não são suficientes para acompanharem todo o movimento actual. Ainda menos poderiam corresponder às necessidades dum movimento mais extenso. Depois vêem as más consequências duma centralização supérflua, que, segundo se diz, tem prejudicado o movimento. Os seus efeitos, dada a psicologia e os hábitos do meio ambiente que temos mencionado são, ao que parece, verdadeiramente nefastos. E — pois que é isto que acontece em semelhantes casos — mesquinhas questões pessoais de rivalidade postas em jôgo servem por sua vez de obstáculo ao desenvolvimento do movimento.

A «Comissão administrativa» («geschäfto komission») — reeleita em todos os congressos e encarregada da redacção do orgão sindicalista como de tudo que diga respeito à intensificação e extensão do movimento — a comissão administrativa centraliza — diga-se — muitos poderes e muitas inicjativas. Torna-se assim — lamenta-se — um orgão quási autoritário, que exige obediência sem discussão, que pretende «comandar todos à vara» que não tolera opiniões nem iniciativas que não sejam suas, pareceres que não sejam os seus.

Este órgão — dizem muitos — como funciona, sufoca o movimento, pois que impede toda a iniciativa e serve de obstáculo ao desenvolvimento das fôrças activas. Por conseguinte, o movimento inteiro em vez de se tornar dia a dia mais forte, e ser seguido pelas massas, toma o carácter antipático duma seita.

Isto são, ao que parece, as razões principais do enfraquecimento da organização sindicalista na Alemanha.

Certamente precisa-se também ter em conta o estado geral do país, as dificuldades da vida, as seitas políticas, que dividem a classe operária, e o estado de desânimo e desorientação gravíssima do proletariado alemão.

O momento é, em geral, muito desfavorável a todo o movimento operário vigoroso, unido, entusiasta e vital.

Certos sinais permitem-nos todavia esperar que êste período de debilidade será passageiro. E pois que todo o mal não vem só para prejudicar, pode acontecer que seja o próprio estado actual de coisas que dê bem depressa aos trabalhadores ocasião de verem, de modo clarissimo, as linhas fundamentais e as vantagens importantes da prática do sindicalismo comparado aos partidos políticos.

Os defeitos de que temos falado são humanos, naturais e inevitáveis.

O importante não é pôr em relêvo êstes defeitos, e avaliá-los pelo que êles são, mas encontrar antes o meio, o melhor modo de *organização e acção* que permita limitar, neutralizar e anular os seus efeitos. Ora os próximos acontecimentos hão de por fôrça demonstrar ao mais scético que a organização e acção sindicalista são precisamente as que podem eliminar os lamentáveis males.

Na realidade a «periferia» sindicalista e os núcleos libertários «tomam a peito» êste estado de coisas. Dão o alarme, e preparam-se para levar para a ordem do dia do próximo Congresso todas as questões latentes.

O problema da luta contra o excesso de centralização — por exemplo — e a aplicação do principio federalista ocuparão uma bôa parte das discussões. Este problema, e muitos outros ainda são actualmente discutidos no meio sindicalista, e serão tratados profundamente no Congresso.

Esperamos que todos êstes problemas não sejam sòmente discutidos, mas que sejam sobretudo resolvidos dum modo feliz.

Só então os scéticos se hão de compenetrar que a própria essência do sindicalismo oferece todas as possibilidades de fazer frente ao mal, e de vencê-lo.

Só então se poderá avaliar as fôrças potenciais do movimento.

E só então enfim o movimento terá a sua bôa imprensa diária

C. G. T.

Conselho confederal

Expediente

Reüniu o Conselho Confederal. No expediente foi lido um ofício da U. S. O. do Pôrto acreditando como seus delegados Jerónimo de Sousa e Manuel Gonçalves Vidal; outro da F. C. Civil dando como solucionada a questão entre aquele organismo e a C. G. T. e nomeando Alberto Dias como delegado em substituïção de Joaquim Francisco e outro do Sindicato Geral dos Trabalhadores de Lourenço Marques, nomeando Tomás Domingos de Oliveira como seu delegado.

Situação de "A Batalha"

Junto com um ofício da U. S. O. de Lisboa foi apreciado o parecer sôbre a administração de *A Batalha* e já publicado. O secretário geral informa, em primeiro logar, que o documento em questão não é da autoria de delegado que represente qualquer organismo confederado, entende, contudo, que deve ser tomado em consideração por ser enviado por uma União confederada. Os delegados que estão na administração de *A Batalha*, esclarecem que quási tudo o que dêsse parecer consta já é realizado. Todavia foi resolvido que a Comissão Administrativa trouxesse à próxima sessão do Conselho Confederal.

Propostas de finanças e lei do inquilinato

Outro ofício da U. S. O. de Lisboa, tratando das propostas de finanças e da lei do inquilinato que vão entrar em discussão no parlamento.

Sôbre estas questões pronunciaram-se vários delegados, sendo por último nomeada uma comissão, composta dos delegados Alberto Monteiro, Alfredo Lopes e Jerónimo de Sousa, encarregada de estudar estas questões, procurando colher para o efeito os necessários elementos de elucidação para elaborar um parecer do qual consta a base da campanha a realizar em harmonia com o critério da organização sindical, mas tendo em vista as necessidades e direitos populares.

Horário de trabalho

E' lido outro ofício da U. S. O. do Pôrto relativo à lei das 8 horas e a questões derivantes da mesma, passadas com as autoridades daquela cidade. Simultâneamente é apreciado o decreto sôbre a regulamentação do horário de trabalho há dias publicado.

Vários delegados manifestam-se pela absoluta necessidade que a acção dos organismos sindicais não se oriente, como até agora, no sentido de que do Estado se reclame outra regulamentação, mas que sejam as próprias classes que imponham ao patronato o horário das 8 horas e a sua regularisação em conformidade com as condições de cada indústria.

E sendo necessário que uma acção eficaz e rápida seja desde já levada a efeito, mas fundamentada nas anomalias da lei e sua regulamentação que prejudicam a classe operária, foi nomeada uma comissão composta pelos delegados Manuel Joaquim de Sousa, Carlos Coelho e Manuel Gonçalves Vidal, com o fim de proceder àquele trabalho que deverá ser presente à reünião do Conselho Confederal.

Outros assuntos fôram ainda tratados, o último dos quais consistiu numa proposta de Jerónimo de Sousa para que as sessões do Conselho tenham início meia hora depois da marcada com os delegados que a essa hora estejam presentes.

---

a fórma como ele é apresentado, porque só satisfaz a odiosa Confederação Patronal e o comércio. Verberou o procedimento das auctoridades que ùltimamente teem preferido vários consócios levando-os à prisão sem motivos justificados, ficando resolvido que hoje uma comissão procure o director da polícia e Defesa Social para com ele tratar dêste assunto.

União Têxtil

Protestou enèrgicamente contra o novo regulamento do horário de trabalho, que vem atentar contra as regalias conquistadas pelo operariado.

Reúne àmanhã, às 16 horas em assemblea geral pelas 14 horas, a fim de assentar no caminho a seguir.

Ferroviários da C. P.

As oficinas continuam encerradas

Nota oficiosa do Sindicato Ferroviário

O pessoal das oficinas continua em sessão permanente até que a companhia reabra as mesmas, eleve os respectivos vencimentos e dê as regalias que lhe cerceou em 1920.

O pessoal dos depósitos continua oferecendo àquele a sua solidariedade, devendo as «démarches» da comissão efectuadas com as entidades competentes terminar hoje ou àmanhã, desconhecendo ainda positivamente qual o aspecto da questão.

A Companhia em nota oficiosa publicada ontem, afirma que o pessoal operário devia fazer tarefas por ser esta a condição em que tinha entrado para o serviço após o movimento de 1920. E' falso.

O contrato de trabalho, que o pessoal assinou, não fala sequer no serviço de tarefas, que, se mais tarde foi aceite pelo mesmo, foi devido à sua precária situação económica ou seja o ínfimo jornal.

Verificou, porém, mais tarde que o referido trabalho, dava margem à Companhia, bem como as horas suplementares, a poder conservar o pessoal sempre na mesma situação, não lhe elevando os «jornais» quando no resto da indústria particular o respectivo pessoal ganha já o dôbro. Também se constatou a má vontade da Companhia no restabelecimento das regalias atras citadas e nestas circunstâncias tomou a decisão de não trabalhar mais de empreitada, nem horas, sem que as suas reclamações fôssem atendidas. Assim é que está certo e não como diz a Companhia.

Não se lembrará a mesma já do que afirmou quando do último aumento de tarifas, de que equipararia o jornal dos seus operários aos da restante indústria particular, não cumprindo até hoje, nem sequer se modificando a situação daqueles, mesmo com o aumento de tarifas que adquiriu? Então o pessoal das oficinas não tinha direito a ser beneficiado?

Afirma também a Companhia que o serviço de combóios não sofreu perturbação alguma.

Basta olhar, porém, para a forma como os serviços correm para se ter a certesa de que já de há muito se vem sentindo a falta de pessoal operário, pois que grande parte do mesmo tem saído da Companhia, devido às condições criticas atraz expostas. De perto de 700 agentes que companham as oficinas gerais da C. P., só ali se encontram 500 pouco mais ou menos.

E agora com as oficinas fechadas, correm então melhor os serviços. E se àmanhã não trabalharem os depósitos? As reparações, que são inúmeras, quem as fará?

Nessa altura o serviço ferroviário da C. P., será naturalmente em vista das declarações da Companhia uma especialidade...

Os combóios continuam estacionando nas linhas da C. P. durante o respectivo trajecto mais 4 e 5 horas do que marcam os respectivos itenerários.

A comissão que anda em «démarches» junto dos ministros do comércio e trabalho, efectuará àmanhã novas entrevistas entre elas uma com o director da Companhia.

O pessoal encontra-se animado e insiste nas suas reclamações.

Os corpos gerentes do sindicato.

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Vão cumprindo-se as nossas previsões. Os nossos mais directos patrões—os industriais—aqueles que não quizeram dar ouvidos à razão, vão já confessando-se esmagados; não por nós, mas por aqueles em quem confiaram muito cègamente os seus destinos. Já se anunciam trespasses de oficinas, já alguns reconhecem que, mesmo perante o termo do conflito, dificilmente conseguirão equilibrar-se.

Da parte do comercialismo também se vai verificando a absorção de uns pelos outros.

Ponderem agora os nossos adversários o que teria sucedido se na sua má vontade contra nós não teem deixado arrastar-se até aos salões da «patronal». As suas casas funcionariam hoje normalmente, ao passo que assim o desiquilibrio é evidente.

Derrotados pela «patronal» quando supunham que nos derrotariam, se persistem na luta contra nós, o seu esmagamento será total em benefício daqueles cujo sonho dourado é o aniqüilamento da pequena indústria.

Já sabemos que a *vigarística* «patronal» que não tem consentido que os industriais reünam afim de se salvarem, na reünião que convocou agora, vai jogar as últimas artimanhas no sentido de sopear ainda a revolta que já lavra da parte dos *vigarisados*.

Está à prova mais uma vez o temperamento dos que foram roubados.

Que farão? Manterão a sua atitude de cobardia?

De nossa parte, com a mesma altivez, cá estamos dispostos a continuar lutando até que a «patronal» que paradoxalmente, neste momento é inimiga dos patrões que diz defender, nos deixe o caminho livre.

Quanto mais durar a luta; maior será o esmagamento moral e material dos nossos adversários.

Operários do mobiliário:

Neste momento não nos encontramos sós. De tôda a parte nos chegam manifestações de solidariedade da parte de os que como nós mourejam.

Demonstremos, pois, que somos bem dignos dessa solidariedade!

Lutemos, que sendo a luta demonstração de vida, vamos lutando para viver!

Continuai com ardor, até que o fantasma «patronalesco» se recolha à sua impotência,

O Comité Central

Hoje a assemblea é às 19 horas.

Operários Metalúrgicos da oficina de Eduardo Pinto de Sousa

NOTA OFICIOSA

Continua sem solução o movimento encetado por estes camaradas pelo facto do industrial não querer atender a reclamação do seu pessoal, do seu pessoal, reclamação essa que já há muito podia ter sido resolvida se por acaso êste industrial não tivesse sido um ex-camarada e que bem depressa esqueceu as suas convicções de outro tempo:

Este sindicato vem também lembrar a todos os camadas que não devem ir trabalhar para esta oficina sem prévio aviso no jornal *A Batalha*.

Instituto Branco Rodrigues

A escritora Miss Elionora Toye redactora do «Manchester Guardian» que se encontra actualmente em Lisboa, e que vizitou anteontem o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, no Estoril, onde pôde avaliar o estado de adiantamento do ensino dos cegos, no nosso país, assistindo aos exercicios escolares, à audição do orfeão e da orquestra e à demonstração do aperfeiçoamento do tacto, enviou ontem ao fundador do Instituto, em seu nome e no de Miss Craises, que a acompanhou na sua vizita o valioso donativo de 120 escudos.

O governador civil de Lisboa mandou também entregar o donativo de 200 escudos.

Funcionários e assalariados do Estado

Reunião magna

Os funcionários e assalariado do Estado reüniram em sessão magna sob a presidência de Benjamim Jerónimo. Este diz congratular-se por vêr ali reünidas todas as classes de servidores do Estado, a quem saúda. Historia ràpidamente a acção da Comissão Central dos Funcionários e Assalariados do Estado, de que faz parte, no sentido de alcançar dos governos melhoria da situação para o funcionalismo. Abrangendo a lei 1.044 todos os funcionários e assalariados do Estado, entendeu a comissão dirigir-se ao govêrno para exigir o cumprimento da mesma lei, que determina que de 6 em 6 meses, as subvenções sejam concedidas em proporção ao aumento ou decréscimo do custo da vida. Como a lei se não tenha cumprido, a comissão apenas tem pugnado pelos mais legítimos direitos dos funcionários e para isso tem trabalhado.

Salientou a improficuidade dos esforços da Comissão Central junto dos vários ministros que teem passado pelas cadeiras do poder e que, abundando em promessas, nada efectivam.

Chegou a vez do sr. Portugal Durão. Logo que êste govêrno subiu ao poder, a comissão procurou aquele ministro a quem entregou uma extensa representação descrevendo a situação dos funcionários públicos em face da lei 1.044. as anomalias a que dera lugar o decreto do sr. Vitorino Guimarães, e instando, por fim, pela satisfação das justas reclamações da classe.

Aquele ministro, mostrando interessar-se pelos desejos da comissão, disse que ia empregar toda a sua vontade no sentido de melhorar a situação dos funcionários públicos e declarou que ia estudar cuidadosamente o assunto, para o que marcou o praso de 8 dias.

Ao contrário do que se tem afirmado, a Companhia Ruas não parte por agora para o norte. Alguns dos artistas que a compõem, descansam até 15 de Agosto, começando nessa data a ensaiar a nova revista *Cigarro Bregeiro*, que inaugurará a época de inverno, no Apolo, a 1 de Setembro.

—Vai muito brevemente ser fixada a data da *première* da revista do Foz, que inaugura a sua temporada de verão ainda no corrente mês. A Companhia Otelo de Carvalho apresentar-se há ali remodelada e ampliada, com um escolhido corpo coral e de baile. Os ensaios da revista *Bôas Festas* estão muito adeantados. Na nova peça a gentil actriz Deolinda de Macedo interpreta os papeis de *A Festa da Flôr*, *Enciclopédia Prática*, além doutros.

—E' àmanhã, sábado, que se realizam no teatro Maria Vitória as récitas dedicadas a Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, os festejados autores da revista *Lua Nova*.

Como a comissão estranhasse a inexplicável mudança de atitude do sr. Portugal Durão e manifestasse o seu desgosto pelo emprego de umas expressões mais duras sôbre o funcionalismo, proferidas pelo ministro, no decurso da discussão que então se levantou aquele senhor, dando por finda a entrevista declarou que não era ministro dos funcionários, mas sim do Estado e que tinha um projecto de lei dispensando do serviço cêrca de 6.000 empregados que considerava inúteis.

O orador entende que os funcionários devem a todo o custo fazer vingar as suas pretensões ainda que para isso tenha que demonstrar ao govêrno, uma grande parada de fôrças, pois é necessário pôr um dique à desenfreada ganância dos comerciantes que é, afinal, a única causa da dolorosa situação em que se debate não só aquela, mas tôdas as classes que trabalham para viver.

Em seguida ataca com veemencia as «fôrças vivas» que querendo repetir o odioso da situação que criaram, com a insaciável sêde de lucros espantosos, atribuem à classe dos funcionários o descalabro financeiro e económico do país.

Em seguida, o orador submete à apreciação da assemblea, o trabalho elaborado pela Comissão Central para ser presente ao govêrno e se resume:

Protestando contra as anomalias e iniqüidades do decreto 7.958; citando desigualdades flagrantes e indisciplinadoras, contrariando completamente a doutrina da lei 1.044, isto é, a equiparação de vencimentos, velha e justa aspiração do funcionalismo.

A disposição do parágrafo 2.º do artigo 1.º é desumana, injusta, pois os funcionários e assalariados residentes numa aldeia, praias, têrmas e outras povoações lutam com a maior carestia da vida, impondo-se, por isso, a sua revogação. Os contratados devem também ter direito a iguais subvenções e vencimentos, devendo ser extensiva ao pessoal civil da Manutenção Militar, Parque Automóvel Militar, e aos guardas do Observatório da Ajuda, a subvenção concedida aos outros assalariados do Estado.

Dando o apoio aos trabalhos da comissão e alargando-se ainda em considerações várias e muito necessárias, falaram Artur Inácio, Manuel Canhão, Sebastião Eugénio e Julio Luís que apresentou uma moção, que termina com as seguintes conclusões: 1.º dar o seu entusiástico apoio aos trabalhos iniciados pela Comissão Central; 2.º acatar todas as resoluções que a mesma julgue dever tomar para a consecução das reclamações.

Este documento assim como a representação ao govêrno foram aprovados.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—*Comissão de propaganda.*—Reüniu tendo resolvido iniciar uma série de conferências e abrir uma aula de Esperanto estando desde já aberta a inscrição na sede.

Secção de Belém.—Reüniu em assemblea geral, sendo tratados vários assuntos e nomeados novos camaradas para a comissão executiva, comissão revisora e delegado à comissão escolar.

Protestou-se contra as tropelias que se estão fazendo contra o horário do trabalho de 8 horas.

Ficou marcada nova reünião para o dia 31 do corrente.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Pessoal da Carris.—Nomeou para a comissão administrativa Carlos Sanches Ribeiro, José Louro, Pedro Mário Conceição, Carlos da Silveira e Fernando Figueiredo. Para a comissão revisora de contas: António Marques Rodrigues, João Matias Duarte, Francisco António dos Santos, Daniel da Costa, Manuel Sousa Mendes, Joaquim da Conceição e Manuel José da Silva.

Para secretários da assemblea geral: Pereira Duarte, Artur Alexandre, Manuel José Torres e Cesário Augusto.

Empregados Barbeiros — *Comissão Administrativa.*—Em sua reünião tratou de diversos assuntos para a classe apreciando-se a crise económica do sindicato resolvendo-se editar um manifesto à classe expondo-lhe o caminho a seguir, lutando em prol das suas regalias.

Mais resolveu protestar enèrgicamente contra o regulamento do horário de trabalho o qual vem atingir a classe produtora.

Operários do Município.—Reüniram conjuntamente a comissão de melhoramentos e as comissões dos calceteiros, construtores de macdam e jardineiros, que apreciaram a promessa feita pelo presidente do ministério no sentido de atenuar a pèssima situação económica em que se encontram.

A representação pró-aumento de salário tem por objectivo pedir a equiparação aos operários do Arsenal de Marinha e não a petição de 20 escudos como alguns jornais burguezes afirmaram.

Protestaram contra o novo regulamento do horário de trabalho e contra a lei que criou os dois tipos de pão.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil —*Conselho Federal.*—Para apreciar vários assuntos de interêsse reúne hoje às 21 horas.

Manipuladores de Pão.—Reúnem em sessão magna na próxima segunda-feira às 10 horas para continuação dos trabalhos encetados nas assembleas anteriores. Tratou junto do governador civil do pagamento pelos industriais de 7 dias, semanalmente.

Sindicato Unico da Construção Civil—*Secção Profissional dos Estucadores.*—Reúne hoje em assemblea geral pelas 20 horas para tratar de assuntos de grande importância e interêsse para a classe. Reúne com qualquer número em virtude de ser a 2.ª convocação.

Secção profissional dos serventes.—Reúnem hoje pelas 21 horas os camaradas que fôram nomeados na última assemblea para fazerem parte da comissão profissional dos serventes.

Correeiros.—Esta classe reúne hoje às 21 horas para se ocupar da questão com a U. S. O. e do próximo congresso.

Condutores de Carroças.—Para tratar dos elevados preços das matrículas e para apreciar a forma como a polícia procede, multando sem dó nem piedade, prejudicando com essas multas não só os condutores como os proprietários de carroças, devem reünir no próximo domingo, às 13 horas, todos os condutores, na sede da associação, Travessa da Agua de Flôr, 16, 1.º

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Tires e arredores.—Reúne àmanhã às 20 horas em assemblea geral para resolver definitivamente sôbre o auxílio a prestar à *A Batalha*, e para ser nomeado o delegado aos próximos congressos e para se tratar de vários assuntos de interêsse colectivo.

Por ser em segunda convocação, reúne com qualquer número.

Chapeleiros de Braga.—Nomearam delegado ao Congresso Operário o camarada António Joaquim Ramalho e aprovou para custear as despesas a fazer com o congresso, a cota de 1 escudo por sindicado.

Ventilou-se a questão da aprendizagem, sendo reconhecidos os males que acarretam para a classe a entrada de menores, nas oficinas, sem a idade estipulada pela lei.

Classes que reclamam

Sindicato Unico da Construção Civil

Com enorme concorrência de operários, realizou-se a sessão magna que fôra anunciada sôbre o aumento de salário.

Por um delegado da comissão de melhoramentos foi exposto que por resoluções tomadas nas assembleas gerais das Secções Profissionais e após um estudo concreto feito pela comissão pró-aumento de salário e comissão executiva da comissão de melhoramentos, foi aprovada em conselho de delegados da referida comissão e secções do Sindicato Unico da Construção Civil a circular, que foi enviada às entidades que tinham interferência nas reclamações baseadas, a fim de as mesmas formularem as respostas a dar a este organismo.

As respostas obtidas até hoje foi a dos construtores proprietários, de que os jornais dêram publicidade, como tambem por um ofício enviado à comissão, cuja resposta representa a maior afronta aos componentes desta indústria, razão porque a assemblea se pronunciou sôbre o assunto.

Nesta ordem de ideas, falam Manuel Duarte, Guilherme Artilheiro, Vitor Martins, Armando Ferreira e Alfredo Lopes, que verberam indignadamente as resoluções tomadas pelos construtores proprietarios, e escalpelisando a fundo os manejos da patronal e de todos os assambarcadores que coligados pretendem a todo o transe coartar as regalias adquiridas pela organização operária, cabendo tambem graves responsabilidades a uma grande maioria das classes trabalhadoras pelo indiferentismo criminoso que votam aos organismos sindicais e às conquistas obtidas de há longos anos a esta parte.

Por fim foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que a resolução tomada pelos Construtores Proprietários não é de molde a satisfazer as necessidades económicas do operariado da Construção Civil, porque tal resolução é simplesmente leviana e sintetisada pelo egoismo feroz de tais criaturas;

Considerando que ao operariado da Construção Civil assiste o direito de reclamar que os seus salários sejam compatíveis com o infame e elevado custo de tudo que lhe é indispensável à sua existência;

Considerando que os operários da nossa indústria não podem aceitar por princípio algum que, para melhorar um pouco a sua angustiosa situação, se lhe exija a alteração na duração do tratado normal de 8 horas para 10 e 12 horas;

Considerando que tam estúpida pretenção é uma afronta à sua dignidade de operários conscientes, pôsto que os indivíduos que do operariado reclamam mais horas de trabalho são precisamente aqueles que nada de útil para a sociedade produzem;

Os operários da indústria da Construção Civil, reünidos em sessão magna, resolvem:

1.º Não aceitarem tal resolução por a acharem iníqua e atentória da sua dignidade de trabalhadores conscientes e, em nada resolve a sua situação económica;

2.º Esperar que as associações dos Construtores Civis e Mestres de Obras, Industriais de oficinas de cauteiros e Serrarias mecânicas e cantarias respondam às circulares enviadas, devendo nessa altura reünir novamente em sessão magna para definitivamente se resolver qual o caminho a seguir;

3.º Que seja publicado um manifesto ao público e operariado em geral no sentido de explicar a razão que assiste aos componentes desta indústria à reclamação feita, e que esta moção seja seja publicada na íntegra no nosso órgão *A Batalha*».

Foi tambem aprovado o seguinte aditamento: «Que o prazo máximo para as entidades que faltam responder seja de quinze dias, a contar desde o dia 13 do corrente».

Em seguida o camarada Anibal Cruz faz um brilhante discurso em defesa de *A Batalha*, como delegado da Grande Comissão Pró-*A Batalha*, apelando por fim para a assemblea para que cada presente seja um leitor e propagandista do nosso jornal, adquirindo cada camarada novos leitores para que a expansão e prosperidades do órgão das classes trabalhadoras e oprimidas se jam um facto.

Encerrou-se a sessão com indiscritivel entusiasmo vivas à *Batalha* e organização operária.

S. U. da Construção Civil

(Secção do Beato e Olivais)

Reüniu para os delegados da comissão de melhoramentos darem contas das «démarches» efectuadas sôbre aumento de salários. Usam da palavra vários oradores, entre êles Alexandre Assis e Francisco de Matos, tendo a assemblea manifestado a sua disposição de ir até onde for necessário, deliberando aguardar resoluções do seu organismo central.

Ventilou-se o facto de haver operários que preferiram à *Batalha* a leitura dos jornais burgueses.

Universidades, academias e escolas

Bibliotéca de Estudos Sociais de Giesta—Reúne àmanhã em assemblea geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de interêsse colectivo.

Escola Industrial Fonseca Benevides—Continuam a receber-se nesta Escola, rua de Santos, 112, em todos os dias úteis, até 15 do corrente, das 12 às 17 e das 18 às 23 os requerimentos para exame de admissão à freqüência dos cursos nela professados de dia, serralheiro, torneiro e condutor de máquinas (para indivíduos do sexo masculino) de bordadeira, rendeira, modista de vestidos, de roupa branca e chapeus, de florista e de arte aplicada (para indivíduos do sexo feminino). Tem também cursos de aperfeiçoamento nocturnos (para operários) das seguintes disciplinas: Português, francês, aritmética e geometria, princípios de física e química, geografia e história, desenho geral e especializado de máquinas, de construção e ornamental.

ACABA DE APARECER:

BIBLIOTECA JUVENIL

A MORAL DO JOVEM SINDICALISTA

POR

Amilcar Sarmento

(N. J. S. de Lisboa)

Folheto de 32 páginas

A' venda na administração de *A Batalha*

Preço $20—Pelo correio $25

Passeio fluvial

Realiza-se no domingo um passeio fluvial à Trafaria e Alcochete promovido pela Sociedade Filarmonica Seixalense, no vapor «Isabel».

O embarque é às 6,30 no Seixal e às 8 em Lisboa.

Solidariedade

E' àmanhã que se realiza a récita promovida por um grupo de aperários estucadores em auxílio do camarada José Furtado, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso 150, 1.º.

Justiça Sacerdotal

Por absoluta falta de espaço, não nos é possivel publicar hoje o nosso interessante folhetim — *Justiça Sacerdotal*.

TEATRO **Maria Vitória** (AVEN DA PARQUE)

LUA NOVA

ÁS 21 E ÁS 22,30

Ámanhã

Récitas dedicadas aos autores *Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos* e *Henrique Roldão*

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Entre as peças com que conta a Companhia Otelo de Carvalho para a sua exploração a realizar no inverno, no teatro Nacional do Pôrto, não deve ser incluida, até agora, a revista *Lua Nova* visto não ter sido dada a autorização, que é imprescindivel, dos seus autores.

—No Eden deve subir à scena, ainda êste mês, uma adaptação ao teatro, do romance «As Duas Garotas de Paris, trabalho pelo ilustre escritor Eduardo Schwalbach.

—Promete ser sensacional a 1.ª representação, hoje, no Politeama, para reaparição da ilustre actriz Palmira Bastos, da peça em 4 actos de Kistemaekers e Dilarde, tradução de D. José Paulo da Câmara, *A Rival*. Tudo se reüniu para exibi-la com o maior brilhantismo e probidade artística, desempenhando os principais papeis, como já dissemos, além de Palmira, os melhores elementos da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Os interiores foram cuidados por Leitão de Barros, sendo dos pinceis dêste artista e de Frederico Ayres os scenários, absolutamente novos. A montagem da peça foi feita sob a direcção do mestre Luiz da Silva.

Ao cabo de porfiados esforços e promessas várias o ministro acedeu a receber, no seu gabinete, a comissão que desde logo notou no sr. Portugal Durão uma atitude muito menos benévola do que a que mostrara quando, primitivamente, a recebera.

A uma pregunta, um tanto brusca do ministro, a comissão respondeu ir saber a resposta da representação que lhe fôra entregue e das reclamações que êle prometera estudar com tanto interêsse.

Numa irritação sempre crescente, o sr. Portugal Durão, que se encontrava acompanhado pelo sr. Malheiro, director geral da Contabilidade Pública, declarou que nada estudara, nada tinha visto, e que apenas sabia dizer que a satisfação das reclamações dos funcionários, acarretaria ao Estado um aumento de despesa de 30.000 contos.

Reclames

Hoje, àmanhã e domingo são definitivamente as últimas três representações no teatro Avenida, da engraçada comédia «O Papão,» representando-se na segunda-feira, em récita extraordinária e única, a apreciada e graciosa comédia de André Brun «A Maluquinha de Arroios».

Terça-feira récita da distincta actriz Jesuina Chaby, com a «Bisbilhoteira», e a peça em 1 acto do distincto poeta portuense Duarte Lima «Se eu soubera escrever!» e um esplendido acto variado.

—E' um verdadeiro deslumbramento a revista *Lua Nova*, que tem em scena o novo teatro Maria Vitória, do Avenida Parque. Ainda ontem as numerosas famílias que assistiram às récitas da moda não lhe regateiaram aplausos, à peça e à sua brilhante apresentação, que um primoroso desempenho ainda mais realça. Hoje, no Maria Vitória, a *Lua Nova* repete-se em duas sessões, às 21 às 22,30.

—E' àmanhã que se realiza a estreia, no Coliseu dos Recreios, da grande companhia italiana de opereta e *féeries*, com a peça de grande espectáculo *Princesa das Czardas*.

O elenco artístico da companhia é formado pelas actrizes Dora Téor, Dora Domar, Carla Agostini, Mirella d'Amaranto, Italia del Lago, Ada Gianni, Enrica Moreno, Wanda Fede, Lina Pepi e Ester Porati e pelos actores Enrico Borghese, Armando Gianni, Guido Checchi, Wladimiro Agostini, Giuseppe Lombardi, Nino Sciaccea, Valeriano Rainelli, Lorenzo Porati, Guido Grossi, 40 coristas e 12 bailarinas. O maestro concertador é o professor Luigi Rizzola, a direcção de orquestra é de Lamberto Baldi e os scenários dos distintos scenógrafos Galli, Cini, Liverani, Bosio e Biancheini.

—Uma das grandes atrações das noites de Lisboa continua sendo *A Revista de Praxédes*, que com grandioso exito se representa no S. Luiz. Muitas das suas scenas continuam a ser interrompidas pelos aplausos unânimes do público, que se fartou de rir com a maliciosa crítica que nela é feita à vida e aos costumes dos lisboetas. *A Revista de Praxédes* tem uma agradabilíssima música de Vasco de Macedo, que se adapta esplendidamente às situações, e é exibida com um aparato e brilhantismo que atinge a magnificência. O guarda roupa de Castelo Branco, excedendo tresentos fatos, é um autêntico prodígio de beleza, arte e originalidade, e os scenários, principalmente os dos finais dos actos, muito movimentados, são surpreendentes, intitulando-se o 1.º *Lisboa cais da Europa*, aparecendo ali representadas e executando as suas danças características a França, Espanha Itália, Inglaterra, América do Norte, México, Brazil, Argentina, etc. A apoteose final é consagrada ao *Trabalho* e dum efeito soberbo, com a sua movimentada transformação.

A Revista de Praxédes, que hoje se repete no S. Luiz, tem todos os requesitos para atrair o público de todas as camadas sociais, sendo para mais uma peça alegre na qual nunca se recorre à inconveniência para despertar a hilariedade do público.

LEDE

A Novela Vermelha

COLISEU DOS RECREIOS

A'MANHÃ, SABADO, A'S 21 (9 HORAS)

ESTREIA

Da grande Companhia Italiana de Opereta e Feeries de Enrico Pancani com a peça de grande espectáculo

PRINCEZA DAS CZARDAS

Scenários deslumbrantes Guarda-roupa riquíssimo Magnífico corpo coral e de baile

40 CORISTAS 12 BAILARINAS

BILHETES Á VENDA

Últimas notícias

O HORARIO DE TRABALHO

A sessão de protesto na Associação dos Caixeiros e o procedimento das autoridades

A mesa da assemblea realizada ontem, na Associação dos Caixeiros, afim de protestar contra o regulamento do horário do trabalho, dirigiu-se, como me fôra combinado na dita assemblea ao ministério do interior para fazer entrega da moção a que noutro lugar referimos.

Foram recebidos individualmente pela guarda do referido ministério, porque a comissão se viu obrigada a retirar-se sem cumprir o seu mandato.

A mesma comissão convida as direcções dos sindicatos de especialidade a comparecer hoje, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros afim de se rever o caminho a seguir.

Um pormenor que revela o carácter da polícia: afim de melhor apanhar a multidão de surpresa, a polícia ia-se-em dum *side-car*, iluminado a tôda fôrça, com a luz voltada para os manifestantes, de forma a impedi-los de ver no sentido em que caminhavam.

Ontem, à saída da Associação dos Caixeiros, na confusão, ocasionada pelas perseguições da polícia houve a troca de chapeus. Francisco da Cruz Marques, tem em seu poder um chapeu que não lhe pertence e pede a quem tenha o seu, que é de palha, lho envie para a rua da Assunção, 53, 4.º, em troca do que possui.

Leia para seu interêsse

Enquanto que tudo sobe, os fabricantes Donas da Covilhã, continuam a vender as suas esplêndidas casemiras, fatos e vestidos directamente ao público, por preços baratíssimos, sem receio de concorrência. Antes de fazer as suas compras consultem os preços nos depósitos Donas e ser-lhes-ha garantida uma diferença de 30 a 60 por cento mais barato que noutras casas.

Uma experiência nada custa. 40 modêlos de diferentes artigos de lã, fatos e vestidos, e os que maior sorte apresentam em estambres finissimos por preços excepcionais.

Depósitos: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. Pôrto, Rua Fernandes Tomás, 392-A.

INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio da Biblioteca de Instrução Profissional que noutro lugar publicamos.

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de tôdas as publicações.

Nas ruas e nos combóios peçam-na aos vendedores de jornais.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

Vida Política

Núcleo da Juventude Comunista do 1.º Bairro—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora do núcleo para tratar de assuntos relativos à próxima realização da assemblea constituïtiva.

A reünião efectua-se na sede do Partido Comunista Português, rua Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2, dt.º.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. — Estatutos de Novembro de 1894

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxa

A partir de 15 de Julho de 1922 é em harmonia com a autorização concedida no Decreto n.º 7.959 publicado no *Diário do Govêrno* de 5 de Janeiro de 1922, é cobrada a 300 % a sobretaxa de 250 % actualmente em vigôr nas linhas desta Companhia, em todas as cobranças relativas a passagens.

Fica pelo presente modificado o Aviso ao Público A n.º 45 de 4 de Janeiro de 1922, anulado o Aviso ao Público A n.º 41 de Abril de 1922.

Lisboa, 5 de Julho de 1922.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

"A BATALHA" NO PORTO

A U. S. O. do Pôrto ocupa-se das perseguições do pessoal da «régie» da fábrica de Lordelo e das praticadas na indústria téxtil

PORTO, 12.—Na sua última reünião o conselho federal da União dos Sindicatos Operários, tratou de importantes assuntos, como situação da *Batalha*, inquilinato, horário de trabalho, colonização portuguesa em Africa, conforme noutros lugares desenvolvidamente relatamos.

Foi preenchida uma vaga na C. A., que fica sendo ocupada pelo camarada Cana Verde, do S. U. da Construção Civil.

Novamente vem à tela da discussão as patifarias cometidas raivosamente pelo pessoal *régio* da fábrica dos fósforos de Lordelo o qual, mancomunado com o gerente, mestre geral e outros patifórios de laia identica, conseguiu que mais um membro da Comissão Administrativa do Sindicato Misto do Pessoal admitido depois de 1895 fôsse castigado por três dias, sem haver praticado na mínima coisa. Em face das torpezas em referência, é apresentada uma proposta para que sejam irradiados da organização operária todos os individuos que pertençam ao famigerado pessoal da *régie*. Porém, o proponente retira a sua proposta.

O delegado dos cortadores de carnes verdes refere-se à campanha levantada pelo jornal *A Batalha* contra as infames perseguições infligidas nas fábricas téxteis, principalmente contra aquelas movidas às mulheres e menores. Verdadeiramente revoltado contra êsse regime de exploração e terror, apresenta uma proposta para que seja nomeada uma comissão de inquérito aos feitos relatados em *A Batalha* e para que a U. S. O. reclame uma lei semelhante à italiana e alemã que estabeleça comissões de fiscalização do trabalho. Quási todos os delegados discordam da proposta por impraticável, reconhecendo que tudo quanto veio publicado no órgão *A Batalha* é a expressão da verdade. A comissão, afirmam diversos delegados, incluindo o autor destas linhas, não iria indagar mais que o correspondente de *A Batalha* no Pôrto, talvez nem tanto, mercê do receio da quási totalidade dos operários em face das perseguições.

O que se apurou, e já veio à luz da publicidade, conseguiu-se secretamente e com muito custo. Todavia, sabe-se que há muito mais patifarias e de certa gravidade, que possivelmente virão à luz a seu tempo. Quanto à segunda parte da propósta, o conselho, na sua grande maioria, salienta a inutilidade das leis: a comprová-lo está a lei das 8 horas e o recente regulamento que... a revoga. Há uma lei, já vinda do tempo da monarquia, de protecção às mulheres e aos menores, que estabelece umas comissões de fiscalização. No entanto, jámais foi cumprida. As melhores comissões de fiscalização e informação são aquelas que saiem da organização sindical, como em Inglaterra, Itália, etc.: — são os conselhos de delegados das fábricas, oficinas e *ateliers*, os que, de *visu*, observam tudo quanto se passa, para, desassombradamente, denunciarem em público. Infelizmente, a classe téxtil está muito atrazada neste ponto.

Em substituïção da proposta em referência, é aprovado êste documento:

«Atendendo que a campanha levantada pelo jornal *A Batalha* contra as infâmias praticadas, dentro das fábricas téxteis, para com as suas respectivas operárias encerra um princípio de moralidade que é mister tornar bem público, a fim de que surta os efeitos desejados pela organização operária — o Conselho Federal resolve encarregar a C. A. da U. S. O. de convidar a C. A. do Sindicato Unico téxtil para, em conjunto, deliberar-se àcerca da melhor forma de ser levada à prática uma campanha tendente a terminar com tais monstruosidades».

O secretário adjunto comunica que a primeira velada social e de solidariedade para os camaradas enfermos Luís Antonio de Carvalho e Bento da Cruz se realiza no próximo dia 23 na sede do S. U. Metalúrgico, apelando para que todos os delegados presentes façam a máxima propaganda dessa velada, atendendo ao fim a que se destina.

O delegado dos barbeiros propõe para que as reüniões dos delegados ao Congresso Nacional Operário sejam transferidas para outra noite, em conseqüência de à quinta-feira, na sede da Liga das Artes Gráficas, ter de funcionar a escola de militantes, precisamente na mesma sede e na mesma ocasião para que estavam convocadas as referidas assembleas dos delegados ao Congresso. Há diferentes discordâncias sôbre o adiamento pedido, terminando por ser aprovado um alvitre para que aquelas reüniões se efectuem aos domingos de tarde.

Depois de se resolver que fique para outra sessão um assunto referente ao Congresso, a assemblea federal é encerrada à uma hora da madrugada.

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E ARREDORES

Viseu

9 DE JULHO

Grupo Amigos de «A Batalha»

Acaba de constituir-se em Viseu um grupo amigos de *A Batalha* o qual tem por não só conseguir dos seus associados alguns centavos mensais, mas ainda angariar alguns mais para enviar à administração de *A Batalha*, seu ùnico baluarte que diáriamente lhes defende os seus interêsses.

Estes trabalhadores de espírito libertário, são na sua maioria filiados no N. A. J. Sindicalistas que nesta cidade veleta sem viver, mercê das constantes alcavalas dos seus dirigentes.

Não querem cota fixa e para principiar enviaram à administração de *A Batalha* o produto da sua cota e de uma quete que abriram entre os escravos da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, e cuja lista será publicada na sua altura.

Os «escravos» da Companhia Nacional

Chamo «escravos da C. N.», aos seus assalariados, e não haja receio que lhes dão erro o nome.

Ninguém hoje ignora em que precárias circunstâncias se encontra a sua vida envolta na miséria do lar. O ambiente em que vegetam é saturado de desânimos e quem sabe, talvez até de revoltas abafadas pela voz da sua inconsciência e cobardia(

Como causa pena vê-los no dia do pagamento, amarrotando nas calejadas mãos esses farrapos de papel criados com o fim de activarem a exploração do homem pelo próprio homem!

Como nos arripiam as suas frases rouxas pela colera, as quais são invariavelmente: «140$00 por 30 dias de trabalho! Ou pagar a renda da casa, pagar a quem devo, comprar vestuário e... guardar o resto para comer juntamente com a mulher e os filhos!»

Não falam em guardar um pequeno óculio para as suas doenças e não se julgue que a suas casas são palacetes ou que comem bifes ou vestem fazenda!

Não! 140$00 não é nada nem para ao menos os manter na miséria! E é vê-los, alguns dias depois de terem recebido o ordenado, a lamentarem-se por já não terem mais dinheiro, ou que já não há dão na arca! Isto não é exagero, senhores directores da C. N.

E' a verdade bastante reduzida até. Pende mais um pouco de consideração pelo pessoal que tendes ao vosso serviço quer na linha de Viseu, quer na linha de Bragança, pois que êle não vos merece o desprêso que lhe votais!

Ele é—e talvez seja esta a causa do seu rebaixamento—passivo e trabalhador!

Tendes «déficit»? Custa acreditar, mas há lá. E sendo assim, se vós lhes, não dais mais dinheiro porque não os ajudais a demover os poderes constituídos, é ao ponto de o govêrno lhes dar a percentagem que vos tira?

Eles ainda há pouco vos pediram de chapeu na mão aquilo que deviam exigir, e vós respondeste-lhes... como pontapés! Mas tendes cuidado pois que a paciencia tem limites!

Vila Real de Santo António

12 DE JULHO

O jôgo do azar

A batota já voltou a ser introduzida nesta vila. O banqueiro, o conhecido batoteiro, José Segura Rodrigues, já a anda a funcionar. E as autoridades a consentir que um homem esteja aqui roubando dinheiro. Se hoje existe uma bateta, àmanhã existirão duas e talvez três. O mau foi ter começado a funcionar a primeira. Como o enxame de batoteiros que para aqui vem se não importa de pagar os géneros por um preço mais elevado, visto o dinheiro não lhe estar a ganhar, o custo da vida vai aumentar enormemente.

Nesta localidade os géneros já custam mais 25 % que nas outras terras. Além do consequente aumento do custo da vida, a batota vem fazer desta vila, teatro de scenas de repugnante desmoralisação e causar inúmeras desgraças, roubando aos incautos quantias fabulosas.

Chauffeurs... milicianos

Os capitalistas desta localidade que possuem automóveis, mandam vir *chauffeurs* para aprenderem com êles a guiar os seus carros. Realisada a aprendizagem, despedem-nos imediatamente e passam a guiar os carros. Mas ninguém pode guiá-los sem possuir a respectiva carta. Contudo os proprietários, mesmo sem carta lá os vão guiando. A culpa é dos *chauffeurs* que contra os seus próprios interêsses os ensinaram.

Barreiro

15 DE JULHO

Os senhorios

Continuam abrindo desmedidamente as garras êstes vampiros terriveis. O aluguer das casas sobe dia a dia nesta vila, com um incremento inacreditavel, tornando impossivel aos trabalhadores, que constituem a maioria da povoação, viverem numa situação destas.

Ontem apareceu afixado por tôda a parte, nas ruas, nas paredes, postes e candieiros um vibrante manifesto anónimo dirigido ao povo e incitando-o a tomar a iniciativa dum movimento grandioso, fazendo justiça por suas mãos.

O caso alarmou os *honrados senhorios*, e o povo nas verdades do manifesto talvez encontrasse o alarme suficiente para despertar da letargia que o domina. Sendo o govêrno impotente para obrigar os *senhorios* a dominarem os seus ímpetos gananciosos, é justo e natural que o povo tome essa iniciativa, usando de todos os meios ao seu alcance para atingir os fins convenientes.

Um futuro livro

Foi entregue na tipografia Racional, de Escoural, a peça social em 3 actos *Os ladrões de luva branca*, original do camarada Jorge Teixeira, ferroviário do Sul e Sueste, a fim de ser composta e impressa e conseqüentemente lançada no mercado.

Inauguração dum ramal

Deve efectuar-se no próximo dia 23 a inauguração oficial do ramal que compreende o troço de linha de Portimão a Lagos. Preparam-se grandiosos festejos oficiais e particulares devendo seguir para ali, a convite directo da grande comissão das festas, e com autorisação do director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a magnífica Banda da Sociedade Instrução e Recreio, e o *Grupo Dramático Lealdade do Barreiro*, que ali vai dar dois espectáculos representando a peça *Lágrimas* da autoria de Jorge Teixeira, e outra peça.

Estas colectividades desta vila, são na sua absoluta maioria ferroviárias, dando assim à festa um cunho especial muito de admirar.

Na sombra teem-se forjado conspirações tendentes a oferecer obstrucionismo à saída da banda e do grupo dramático; de nada tem valido porém, visto que tudo está já determinado e autorisado superiormente, ficando os despeitados a *chuchar no dedo*, como diz a frase popular.

O que é criminoso e lamentavel é que até nestas pequenas coisas seja intrometida a *porca* da politica que, como é sabido, dá sempre péssimos resultados.

A' inauguração devem assistir o presidente do ministério, parlamentares, alguns ministros e outras entidades oficiais.

O Sindicato dos ferroviários do Sul e Sueste enviará ali também, a convite, a sua Comissão Administrativa, e redactor principal do *Sul e Sueste*, órgão do mesmo Sindicato.—C.

Almada

12 DE JULHO

Nós e a direcção do Sindicato dos Tanoeiros

Na *Pátria* de Almada, vinha ontem publicada uma carta assinada pela direcção do Sindicato dos Tanoeiros; na qual se faziam referências à nossa pessoa, e que para não roubar espaço ao nosso jornal e ainda porque não nos merece tal atenção, não transcrevemos, limitando-nos a algumas considerações a que tal arrasoado se presta.

Nós sabemos que, apesar de tal carta ser o que há de mais infeliz e falha de correcção, não há naquela sindicato quem tenha habilidade para tal cometimento.

Mas vamos ao que importa.

Diz a direcção dos Tanoeiros na sua carta, que nós, na nossa correspondência do dia 2 do corrente, faziamos algumas desconsiderações á sua associação, por ela ter embandeirado em arco no dia 24, dia da inauguração do chafariz em Almada.

Ora não é isto verdade porque na nossa correspondência visada nós apenas diziamos que houve um sindicato que embandeirou em arco. Ora isto não são desconsiderações, segundo o nosso modo de ver. Mas começa aqui a imbecilidade.

Como tôda a gente sabe, em Almada a direcção dêste sindicato, como de resto uma grande parte dos seus componentes, têem sido sempre os mais ferrenhos reformistas, e por conseqüência uns ferrenhos afeiçoados do político mór cá do burgo, e por isso se dirigiram ao mesmo político, que é director do jornal, em forma de queixa, da mesma forma que qualquer criatura se dirige ao pai de uma criança que com uma pedra lhe partiu um vidro da janela.

Mas prossigamos.

Entre outras coisas, a tal direcção chama a atenção das autoridades,—embora por uma forma indirecta—para a nossa pessoa, por sermos, diz a tal direcção *um grande papagaio de bico amarelo*.

Não está nas nossas normas o alardearmos factos que possam parecer vaidade. Mas as ocasiões é que nos levam muitas vezes a dizer que não queriamos e por isso preguntamos:

¿Também eramos papagaio de bico amarelo, quando da sua última greve, nes colunas dêste jornal, escalpelisavamos o procedimento de certo indústrial segundo o desejo dos mesmos tanoeiros?

E ainda, àlém de outros casos, quando em nome da U. S. O. tratamos da resolução da greve?

Não. Nesse tempo eramos um homem sublime, um grande homem...

Mas não é só imbecilidade, é também outra coisa que nós nem sabemos o qualificativo que lhe devemos dar.

Após a salvação da sua greve, a tal direcção, que diz que já nos expulsou do Sindicato, expulsou a U. S. O. quando o seu conselho de delegados ali estava reünido, e isto só porque nós tinhamos feito considerações neste jornal, à pessoa do sr. Alfredo Pimenta.

Pois tais *camaradinhas* tiveram uma falta de carácter a tal ponto, que ainda na passada semana fecharam a porta à secção dos soldadores não os deixando reünir, sendo os soldadores parte integrante do Sindicato Unico Metalúrgico local, que tem ali a sua sede, paga a sua renda e mais despesas de água, luz, continúo, etc.

Já tôda a gente vê a capacidade de tais camaradinhas, o que levou o Sindicato deles a ser alcunhado de Club dos Tanoeiros.

Acusa-nos a tal direcção de sermos revolucionários, pensando que nos deshonr porisso.

Parvos e nada mais.

Podem-nos acusar à autoridade, que isso não nos tira o sono.

E por hoje basta, que mesmo não vale a pena gastar cera com ruins defuntos.—C.

Ponte do Lima

12 DE JULHO

Ainda e sempre a carestia da vida

E' impossível continuarmos a viver assim por mais tempo!

Não há salário de operário que chegue para fazer face ao constante aumento do preço dos géneros alimentícios!

E' um roubo à nossa magra bolsa o preço porque se vendem todos os artigos indispensáveis à vida!

Não pode ser! E' preciso pôr um freio aos comerciantes e asssambarcadores, a toda essa cáfila de ladrões que nos vem tornando a vida dia a dia mais insuportável, mais negra, mais cruciante!

Todos falam da carestia da vida; todos berram contra os comerciantes e assambarcadores; em quási todos os rôstos se lê uma tristeza infinda, uma palidez inaudita! E' o aumento do preço dos géneros, a conversa de todos os dias, a preocupação de toda a gente!

O milho está a 8$00 o alqueire; as batatas idem; o bacalhau a 3$50 e a 4$00 o quilo; numa palavra, tudo pelo hora da morte!

E os salários dos operários não vão além de 2$50, 3$00 3$50 e 4$00! E' preciso equiparar o preço dos salários ao preço dos géneros e de tudo!

O povo assim não vive, vegeta... O povo assim definha-se, lentamente, tuberculisa-se e perece!...

E' preciso pôr um freio aos comerciantes e assambarcadores e a todos os causadores da nossa miséria, repito!

Já que o govêrno os não mete no ordem, antes pelo contrário os protege, metamo-los nós, «façamos nós por nossas mãos, tudo que a nós nos diz respeito», como muito bem dizem os versos da Internacional!

Industrial que despede um operário

Os patrões industriais são em toda a parte os mesmos...

Explorar, vexar, maltratar os operários, eis o seu lema.

Aqui também existe um senhor industrial, de tanoaria, que despediu o operário José Alberto por êle cometer o grande crime de... faltar ao trabalho dois dias!

Chama-se êle Francisco Pacheco, e que explora quanto pode os escravos que traz ao seu serviço.

Basta êles trabalharem de sol a sol e auferirem a irrisória quantia de 3$00!

E' preciso pôr um termo a tanta iniquidade!—C.

Coimbra

12 DE JULHO

Os mobiliários reorganizam-se

Com bôa concorrência, acaba de se efectuar uma reünião magna dos operários mobiliários, que resolveram levantar o respectivo sindicato, nomeando Carlos de Sousa e Júlio de Matos para as vagas existentes na direcção; e João Ribeiro e Manuel Baptista para secretários da assemblea geral.

Também resolveram elevar a cota e iniciar a cobrança desde o principio do mês.

Carlos de Sousa fez uma interessante palestra sôbre os deveres da classe para com a organização sindicalista, terminando por aconselhar a leitura d'*A Batalha*.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo.—C.

Portimão

12 DE JULHO

Falta de água — Carestia da vida

A falta de água tem trazido graves inconvenientes ao operariado desta localidade. Enquanto nas casas dos burgueses a água existe em tal abundância que até dá para desperdicios, nos lares proletários, esta falta a ponto de todos sofrerem os horrores da fome.

E as providências oficiais? Ninguém pensa em tomá-las visto a falta não se ter feito sentir para os burgueses, mas apenas aos trabalhadores.

A vida continua subindo espantosamente. O descaro do comércio não conhece limites e os salários dos que trabalham, vão, cada vez mais, tornando-se impotentes para assegurar a obtenção dos meios de subsistência.

Marco postal

Aldegalega.—*E. C. P.*—Já se esgotou o jornal *O Trabalho* do Rio. Esperamos nova remessa. As cotas de 50 centavos estão a sair da máquina.

Vila do Conde.—*M. C. M.*—Recebemos a lista e 15$05. Será publicada na devida altura.

Pôrto.—*União dos Jardineiros*,—Recebemos 10$60.

Barreiro.—*Manuf. de Calçado.*—Recebemos 12$30.

New-Bedford (U. S. A.)—*J. S.* ou *A. N. R.*—Receberam pacotes com os livros encomendados? Sem a vossa resposta não seguirá o resto.

ANUNCIO

Pelo Juíso de Direito da sexta vara da Comarca de Lisboa, cartório a cargo do escrivão Nunes, e na acção de divórcio proposta por Maria Rita Fillol, contra seu marido Artur Ribeiro de Lima, residente que foi na Rua da Palma, n.º 224-2.º andar, desta cidade, e hoje ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil; e cujas causas legítimas alegadas são as dos n.os 5.º e 6.º do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, correm éditos de 40 dias a contar da publicação do último anúncio, citando o dito reu Artur Ribeiro de Lima, para na segunda audiência dêste Juíso, findo que seja o praso dos éditos vêr acusar a sua citação e marcar o praso legal para contestar, querendo, a aludida acção de divórcio, sob pena de revelia.

As audiências neste Juíso fazem-se ás terças e sextas-feiras de cada semana, por dez horas e trinta e sete minutos, no Tribunal Judicial, no edifício da Boa Hora, situado na Rua Nova do Almada, desta cidade, não sendo dias feriados, pois sendo-o se fazem nos dias imediatos, se o não forem tambem.

Lisboa, 22 de Junho de 1922.

O Escrivão,
Celestino Augusto Nunes

Verifiqui a exactidão.

O Juís de Direito, substituto,
Penha e Costa

FERREIRO PRECISA-SE oficial, prefere-se que conheça ferramentas de fábricas de conservas. Dirigir a José Augusto M. Tainha, Serralheria «A Progresso» — OLHÃO.

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra	4.00	Gemetria	3.50
Aritmética	4.00	Curso Portug.	2.50
Desenho leriar	2.50	Mecânica	2.50
Física	2.50	Química	3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	5.50
Aritmética prática	5.50
Desenho leniar geométrico	4.00
Elementos de física	4.00
» » mecânica	4.00
» » modelação ornato e figura	4.00
» » projecções	6.00
» » química	5.00
Geometria plana e no espaço	4.00

MECANICA

Desenho de máquinas	10.00
Material agrícola	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	4.50
Problema de máquinas	6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	5.00
Alvenaria e cantaria	4.50
Edificações	4.50
Encanamentos e salubridade das habitações	4.50
Materiais de construção	6.00
Terraplanagem e alicerces	4.00
Trabalhos de carpintaria civil	5.00
» » serralharia civil	5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção	4.00
Construção de navios de ferro	4.00
Acessórios de navios de ferro	4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	5.00
Electricista	6.00
Fabricante de tecidos	4.00
Ferreiro	4.00
Fogueiro	4.50
Formador e estucador	4.00
Fundidor	4.50
Galvanoplastia	5.00
Motores de explosão	6.50
Pilotagem	5.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	4.00
» cerâmica	4.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	4.00
Escrituração e contabilidade comercial	8.00
Manual prático de correspondência comercial	6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa	6.00
» de sinónimos da língua portuguesa	6.00
» prático francês-português	20.00
» português-inglês e inglês-português	12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10 % para as despesas do porte e registo a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

Manufactores de calçado

Oficiais para obra de homem, precisam-se na rua da Madalena, n.º 113, r/c.

"SOCIALISMO LIBERTÁRIO OU ANARQUISMO"

por Silva Mendes

A melhor obra que até hoje se tem publicado com a História e Doutrina do movimento libertador da classe operária.

Obra em estado novo e que se encontra há muito esgotada.

Para ser vendida pela maior oferta em favor de *A Batalha*

ESTÁ EM 6$00

COMPRO

Moveis velhos e escangalhados, assim como me encarrego de restaurar mobílias e de todos os trabalhos de carpintaria, etc. Escrevam postal para Joaquim Cardoso, rua Barão Sabrosa, 81, 1.º

Em Ponte de Lima

ALIMIANA

JOÃO VARELA & C.ª

RUA DO SOUTO, 12 a 16

Informações comerciais sôbre qualquer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não haja.

Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molas, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55
(Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

A's senhoras

Modista devidamente habilitada confecciona chapeus para senhora a preços convidativos. Travessa dos Fieis de Deus, 81, 2.º

Oficial de serralheiro

Habilitado para móveis de ferro, precisa-se; paga-se bem.

Gomes e Aparício
ABRANTES

"A Luta Social"

Acaba de chegar à administração de *A Batalha* êste interessante quinzenário anarquista do Rio de Janeiro, dirigido pelo publicista Fábio Luz.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JULHO

S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
T.	4	11	18	25	—
Q.	5	12	19	26	—
Q.	6	13	20	27	—
S.	7	14	21	28	—

HOJE O SOL
Aparece às 5,23
Desaparece às 20,2

FASES DA LUA
Q. C. dia 1 às 22,52
L. C. » 9 » 5,07
Q. M. » 17 » 5,11
L. N. » 24 » 12,47
Q. C. » 31 » 4,22

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 6,04 e às 18,22
Baixamar às 11,31 e às 23,52

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) **para Cacilhas**, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 15-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) **para o Seixal**, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) **para o Barreiro**, 1-00 (a), 6-50 (b) 8-00 (c), 10-05, 11-40 (c), 13-45, 17-15 (c), 19-10 (c) e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 15-15, 17-10, 18-30 e 20-50 (d) e 22-10.

(a) Só aos domingos, 2.as feiras, feriados e dias seguinte aos feriados. (b) Só aos dias úteis. (c) Liga com Aldegalega e Setubal. (d) Só aos domingos e feriados.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a saír

	DIAS	DESTINOS
Fórt. Donaumont	14	Brasil e Argentina.
Santo Antão	14	S. Vicente e Africa Ocidental.
Combate	14	Havre e Liverpool.
Jaureguiberry	14	Brasil e Argentina.
Homeford	14	Bristol e Cardiff.
Somme	15	Brasil.
Clan Mactavish	15	Africa Oriental.
Taubaté	15	Havre, Liverpool.
Cita. di Messina	16	New-York.
Curvelo	16	Southampton Havre, Anvers e Hamburgo.
Almanzora	17	Madeira, Brasil e Argentina.
Rosseti	19	Brasil.
Ortega	19	Brasil e Argentina.
Poeldyk	19	Brasil.
Canada	20	Ponta Delgada, Angra e Horta.
S. Miguel	20	Brasil.
Santa Fé	24	Madeira e Açores.
Orânia	31	Las Palmas, Brasil e Asia.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dafundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16.—20 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRAFICO — Rua Eugenio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCAGE.—Escola Politecnica.—Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho.—Ultimo domingo do mês, às 15 20.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29—A's terças e domingos. A's segundas, $20 centavos.

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.ª	Ontem Venda
Alemanha	Marcos	$55	$030	$035
Austria	Corôas	$13,1	1r2	1r2
Bélgica	Francos	$17,8	11031	16040
Espanha	Pesetas	$17,8	28077	28110
E. U. A.	Dolares	$92,4	158320	158570
França	Francos	$17,8	18092	18100
Holanda	Florins	$57,2	58148	58223
Inglaterra	Libras	4$50	658000	678000
Itália	Liras	$17,8	$600	$610
Suiça	Francos	$17,8	28351	28583

TEATROS E CINEMAS

POLITEAMA—A's 21,30—«A Rivala».

AVENIDA—A's 21,15—«O Papão».

S. LUIS—A's 21,15—«A revista de Praxedes».

APOLO—A's 21,15—«A Vida».

CHIADO TERRASSE—A's 21,15—«Tico ao Alvo!».

MARIA VITORIA (Feira Mayer) — A's 21 e 22,45—«Lua nova!»

CIRCO ROYAL (Feira Mayer)—A's 21—Companhia equestre.

COLISEU—A's 21,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's 20,30—Animatógrafo e variedades.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

CINEMA PARQUE (Feira Mayer) — A's 20,30—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos).—Espectáculos cinematográficos, às 20,30.

PROMOTORA (ao Calvario).—Animatógrafo.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45 *a*	8,16 *a*	7,35	8,33
8,59-*a*	9,30 *a*	8,32	9,20
9,10-*b*	10,22	8,40-*f*	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-*b*	12,39	9,40-*e-f*	10,10
12,15-*b*	12,51	9,51	10,25
12,50-*c*	13,59	12,00	13,02
14,00-*b-d*	15,09	15,35-*e*	16,34
15,30-*e*	16,36	17,01	18,00
17,30-*a-e*	18,00 *a*	18,10-*e-f*	18,32
18,00-*e*	18,51	18,25-*b*	19,24
18,15-*a-e*	18,46 *a*	18,56-*e-f*	19,24
18,15-*b*	19,19	19,32	20,30
18,58-*e*	19,53	21,02-*b*	21,59
19,30-*e*	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-*b*	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—*b.* Só aos domingos e feriados.—*c.* Não há aos sábados.—*d.* Só aos sábados.—*e.* Só nos dias úteis.—*f.* Só de Queluz.

Linha de Cascais

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-*a*	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-*a*	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-*b*	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se efectua aos domingos e feriados.—*b.* Não se efectua aos domingos e feriados.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

AGRICULTURA

Cultura das árvores frutíferas. (*Continuação*).—*Aveleira.*—Requer terrenos leves, frescos e um tanto profundos: vegeta todavia na terra compacta e árida. Exposição setentrional e sombra. Variedades: *Espanhola e Provençal.*

Castanheiro.—Présa o solo granítico onde nasce expontâneo; vegeta ao ar livre nos terrenos silicosos, frescos e profundos; detesta os calcáreos e não suporta os calores ardentes. Exposição meridional. Variedades: *Castanha de Monchique, Castanha doce* ou *mansa.*

A *castanha brava* de Monchique é doce, e ainda mais grada, que a mansa do norte do país.

Cerejeira.—Ama as terras sãs, substanciais e profundas; adoece e morre nos terrenos pantanosos, húmidos e frios. Arvore de ar livre ou de latada. As temporãs, requerem exposição meridional; as serodias de este ou oeste. Reproduz-se de semente e enxerta-se de canudo ou de garfo na própria especie. Variedades: *Cereja preta, Cereja garrafal, Cereja galega.*

(*Continua*)

VÁRIAS

Bujões fusíveis das caldeiras de vapor.—Segundo Gurevich y Hromatko, no «Bulletin of the American Institute y Mining and Metallurgical Engineers» realizou-se no «Bureau of Standards» um exame aos bujões, com base de estanho, das caldeiras de vapor e ordenado pelo «Stemboat Inspection Service.» Por esse exame e por outras experiências feitas subseqüentemente, mostram que há seis causas primárias para a rejeição dos bujões fusíveis, e que podem ser divididos em duas classes. Na primeira classe são incluídos os regeitadoa por defeitos mecânicos no material que os revestem. Na segunda classe incluem-se os regeitados por falta de puresa no enchimento de estanho. As impurêsas no último caso podem provir do estanho primitivo ou introduzidas durante a factura do bujão.

Chegou-se às seguintes conclusões quanto às precauções a tomar na factura dos bujões fusíveis:

1.—O estanho em barra devia ser puro pelo menos 99,7 por cento, não contendo mais do que 0,1 por cento de chumbo, ou 0,1 por cento de zinco, e que é o exigido pelo «Stamboat Inspection Service.»

2.—O revestimento devia ser de bronze, uma liga de maior constituinte do que são o cobre e o estanho. Pequenas quantidades de zinco e de chumbo, aumentam as facilidades do fundir e do trabalhar, e não são de regeitar se não apresentarem maiores quantidades do que as das seguintes composições:

	I	II
Cobre	88	87
Estanho	10	7
Zinco	2	5
Chumbo	—	1

3.—O cadinho ou o colher para derreter o estanho não deve ser empregado pora derreter outros metais evitando assim o perigo de contaminar o bom estanho quando não estiverem inteiramente limpos.

4.—O revestimento devia ser estanhado interiormente com a mesma qualidade ou grau de estanho usado para o enchimento, mas as sobras do estanho saídas deste processo não devem ser empregadas nos enchimentos a

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda tôdas as obras de educação profissional, de sociologia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio o mais para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.
Lisboa—Portugal

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUICÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500:000$00
RESERVAS: 749:051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

		Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho	2$00	2$30
Ahtonelli.—A Rússia bolxevista	1$20	1$30
Briand.—A greve geral	$15	$20
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal	1$00	1$10
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	$40	$45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilisação	2$00	2$10
Celso Ferraris. — Os partidos políticos	1$00	1$10
Charles Albert.—O amor livre	1$00	1$10
Content.—Contra o confusionismo	$10	$13
Delaisi.—Os financeiros, os políticos e a guerra	$10	$13
Domela Nieuwenhuis.—Pátria e Humanidade	$05	$08
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2$00	2$20
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu	$60	$65
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal	$05	$08
Etievant.—A minha defesa	$10	$13
Fraser.—A Rússia vermelha	2$50	2$80
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu	1$00	1$15
Gladiator.—A questão social no Brasil	$80	$90
G. O. N. M.—Procriação consciente	$25	$28
Griffuelles.—A acção sindicalista	1$00	1$10
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas	1$50	1$65
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	1$00	1$10
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	1$50	1$65
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	1$50	1$65
As lições da guerra mundial	3$00	3$25
O movimento operário na Gran-Bretanha	1$50	1$65
Psicologia do militar profissional	1$50	1$65
Psicologia do socialista-anarquista	1$50	1$65
A Crise do Socialismo	$40	$45
Heliodoro Salgado—A religião do norte	$60	$70
Henriete Roland. — A Rússia nova	$12	$15
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios	3$50	3$75
A Sociedade Futura	1$50	1$70
O indivíduo e a Sociedade	1$00	1$15
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada	$20	$23
Ioseph J. Ettor—Unionismo industrial	$20	$23
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo	$20	$25
Jules Guesde.—A lei dos salários	$15	$20
Justus Ebert. — Os I. W. N. na teoria e na prática	1$50	1$70
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	$60	$65
A Grande Revolução (2 vol).	3$00	3$38
A moral anarquista	$12	$10
A' Mocidade	$20	$25
Sindicalismo e Parlamentarismo	$02	$05
Os bastidores da guerra	$05	$05
Em volta duma vida	4$00	4$10
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo	1$00	1$10
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$05	$08
Leone—O Sindicalismo	1$00	1$15
Malatesta:		
A política parlamentar no movimento socialista	$05	$08
O programa socialista-anarquista revolucionário	$10	$15
Entre camponeses		(grátis)
No café	$20	$25
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	$80	$90
Marx.—O Capital	1$50	1$60
Metzner.—A verdade àcêrca da revolução russa	$80	$90
Melchior Inchafer.—A monarquia jesuítica	$80	$90
Naquet.—A caminho da união livre	1$50	1$65
Nietzche:		
Anti-Cristo	1$00	1$15
Genealogia da moral	1$00	1$15
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas	$10	$13
Novicow. — A emancipação da mulher	2$00	2$20
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	1$20	1$35
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	$50	$55
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho	1$00	1$05
Prat.—A Burguesia e o Proletariado	$05	$08
Ricardo Mella:		
O principio do fim	$05	$08
Rossi.—A sugestão e as multidões	$60	$75
Russunaeno.—A escravidão social da mulher	1$00	1$10
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus	$50	$55
Tolstoi.—Ao clero	1$00	1$06
Trostky.—Constituição política da republica dos Sóvietes	$15	$20
Vandervelde:		
O colectivismo e a evolução industrial	1$50	1$70
Alcoolismo ou Revolução	$25	$28

CALÇADO
de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 °|₀ e 50 °|₀, esta só tira um lucro de 20 °|₀ e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado	5 °|₀
» » de A BATALHA	3 °|₀
» » das Cooperativas	3 °|₀
» » do comprador socio da mesma cooperativa	5 °|₀
em beneficio das As. de Socorro Mútuo	3 °|₀
» » do comprador socio destas colectividades	5 °|₀
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario	3 °|₀
» » do comprador sócio desta sociedade	5 °|₀

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontareis artigos de retrozaria, papelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e álpacas. Um enorme *stock* de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande *stock* de *kakis*. ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino	1$00
O Ensino da História	$40
O Teatro na Escola	$20
Alfred Binet.—A alma e o corpo	2$50
Alfredo Neves Dias.—Razão (poemeto social)	$05
Benedetti.—Arte de estudar	2$00
Bento Faria—Missa Nova	$60
Benuzzi.—Criação e vida	1$00
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	1$00
Bruyssel.—A vida social	2$50
Celestino de Sousa:	
Através da História	1$00
Movimentos revolucionários	1$00
A revolução francesa	1$00
Clemence Jacquinet.—História Universal (2 vol.)	4$00
Colson:	
Organismo económico e desordem social	3$00
Cantec:	
A sciência e a vida	3$00
Mecânica da vida	2$00
O Egoismo	3$00
Dastre.—A vida e a morte	3$00
Denoy.—Descendemos do macaco?	1$00
Deshumbert:	
Jesus de Nazaré—A moral da Natureza	1$00
Ernesto da Silva. — Teatro livre	$05
Arte social	
Faguet:	
Iniciação filosófica	2$00
Iniciação literária	3$00
Arte de ler	2$00
Horror das responsabilidades	2$00
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares	3$00
Flamarion:	
Iniciação astronómica	2$00
Astronomia popular	1$00
Curiosidades astronómicas	2$00
Contos de luar	1$00
Gorki:	
Os degenerados	1$50
Os vagabundos	1$00
Scenas de familia (teatro)	1$00
Na prisão	$80
Ibsen—Os espectros (teatro)	1$00
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	3$00
Jean Cruet.—A vida do direito	2$50
Jean Finot: — A Sciência da Felicidade	1$00
Laisant.—Iniciação matemática	2$00
Luiz Buchner:—Na aurora do século XX	1$00
Malvert:	
Sciência e Religião	2$50
Manuel Ribeiro	
A Catedral	3$00
Imperiosa verdade	$20
O sentido de viver (versos)	1$00
Mirbeau:	
O Jardim dos Suplicios	1$50
Memórias duma criada de quarto	3$00
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$50
Reinach.—História das religiões	1$50
Spencer:—A Justiça	3$00
Strauss.—A velha e a nova fé	2$00
Timotheon:—Não creio em Deus	1$00
Tolstoi.	
Sonata de Kreutzer	1$00
O conto do cisne	1$00
Ultimas palavras	2$00
Tomás da Fonseca: — Sermões da Montanha	2$00
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$00
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.)	3$00
Han d'Islandia (2 vol.)	3$00
Noventa e três (2 vol.)	3$00
O homem que ri (3 vol.)	4$50
O Reno (3 v.)	4$50
Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)	22$50
Zola:	
Fecundidade	4$00
Lourdes	4$00
Alegria de viver (2 vol.)	3$00
A conquista de Plassans (2 vol.)	3$00
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	3$00
O sr. ministro	3$00
Paraiso das Damas (2 vol.)	3$00
Tereza Raquim	1$50
A Terra	3$00

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Querem a completa extracção dos CALOS? **Comprem o Calicida Cirino**
Depósito-R. Diário Notícias, 81

Farmacia Jara
79—R. Diário Notícias—83
Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex.mo sr. dr. JOSÉ BONITO
A's 13 e às 20 horas

Camaradas
Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.
Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE
(Páginas de práticas néo-maltusianas)
- Descrição dos orgãos genitais.
- Valor exacto dos *meios* a empregar.
- Injecções.
- Preservativos, etc.

Preço, $25—Pelo correio, $30

"O Trabalho"
Porta-voz do Proletariado do Rio de Janeiro
Encontra-se à venda na administração de «A BATALHA»
Preço 10 ctvs.

Histoire des Bourses du Travail
Origine—Institutions—Avenir
Preço 7 francos—Sete escudos.—A venda na Administração de *A Batalha*

«A BATALHA»
no Barreiro vende-se na leitaria *Lá vai*, Rua Joaquim António de Aguiar.

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por *Manuel Ribeiro*	$80
A Rússia bolxevista, por *Antonelli*	1$20
A verdade àcêrca da revolução russa	$80
Cristo nunca existiu	$60
Monarquia jesuítica	$80
O abortamento	$80
Na prisão (*Gorki*)	$80

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58
Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurès (Exclusivo)

CALÇADO
GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8$80
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15$50.

A 11$00
GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16$80, pois só o feitio custa 7$00.

A 31$00
BOTAS de calf de côr, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40$00 e mais.

A 20$00
BOTAS de côr e pretas cujo valor real é de 28$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27$50
GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38$00.

A 23$50
UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19$50
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36$00.

A 17$50
UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28$00.

SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol
Vendemos todos êstes calçados
— 30 a 40 °|₀ mais barato —
Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33

LANIFICIOS
Vendem fazendas directamente ao consumidor
MOSA & ROMÃO
COVILHÃ
Enviam-se amostras

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA
—: DE :—
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 ● Sucursal: 111, Rua do Livramento, 11
LISBOA
COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos
Palha de centeio, K.º $40, lenha de pinho, K.º $09 e rija, tonelada, 50$00
5 o|o de desconto aos assinantes de A BATALHA

FORMIOL
TONICO MUSCULAR
REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avivando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrofulas, linfatismo, raquitismo, afecções osseas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a pobreza fisiol traduzindo-se efeito no au de pêso e de ca ças. As pesso habitam nos quentes e as dedicam ao teem absoluta necessidade zer uso do mio com o evitar o exgot to fisico de do excesso de ma e do abus forças. A cl classe medic uso pessoal sua clinica de perior medic to, assim com lhares de p que se teem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. N dieta. A' venda em tôdas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. C até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio. Roc Azevedo, Rocio, 31; Quintans, R. da Prata, 193.—**Porto:** Farmacia Birra, Praça perdade, 124. — **Coimbra:** Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. — **Santa** Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121.—**Setubal:** Farmacia Oliveira, R. da M cordia, 14. — **Braga:** Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25 — **Evora** macia Ferro, R. João de Deus, 35 — **Faro.** Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio. AFRICA OCIDENTAL — **S. Tomé:** José Pedro da Fonseca, R. General Calhe **Loanda:** Serra, Annes & Irmão.—**Benguela:** Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lis

Os I. W. W. na teoria e na prática

A *Textil Worker Union* (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de *A Batalha* o interessante trabalho de *Justus Ebert*, **Os I. W. W. na teoria e na prática.**

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sôbre a estrutura e a orientação dos I. W. W., *Justus Ebert* nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do *dollar*—Os cavaleiros de S. Crispim e os cavalefros do Trabalho—As influências de Carlos Marx e da I Internacional—A acção da Federação Americana e a sua estrutura reformista—Os I. W. W. e a acção directa—A guerra e os I. W. W., sua experiência—Os I. W. W. e a greve geral—A actual fôrça dos I. W. W., sua estrutura orgânica—Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

I volume com 164 páginas
Preço 1$50
Pelo correio registado 1$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Alcoolismo ou Revolução?
por **Emílio Vandervelde**
PREÇO $25
Pedidos à administração de *A Batalha*

Belsaúde VITER
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais co dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a dentaria e por tôdas as pessoas que teem de suportar óculos duvidosos porq defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofre bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permi sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respira dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o ca gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais tando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, po fumo sanceia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneu diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 cen
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Su
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.